ANO 26.º — QUARTA-FEIRA, 17 DE ABRIL DE 1946 — N.º 8401

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

Os trabalhistas *britanicos* pretendem formar uma Internacional anti-comunista

LONDRES, 17.—O jornal conservador «Daily Mail» declara hoje que o Partido Trabalhista britanico convidou os representantes de todas as organizações sociais-democráticas da Europa e de todos os Domínios britanicos para formar «uma Internacional anti-comunista», numa reunião a realizar em Londres.

A reunião realizar-se-á antes da conferência do Partido Trabalhista em que se estudará o pedido do Partido Comunista de filiação, segundo diz o «Daily Mail».

O jornal imprime na sua primeira página as criticas feitas ontem pelo lord Chanceler no Parlamento aos comunistas alemães.

A Reuter acrescenta que os chefes do Partido Trabalhista são conhecidos por se oporem violentamente aos comunistas, e em particular ao seu pedido de filiação, mas não se mencionara até agora «qualquer internacional anti-comunista» em outra fonte, e a notícia não é publicada no «Daily Herald» de hoje, nem no «Daily Worker», que são os orgãos respectivamente trabalhista e comunista.

O «Daily Mail», na notícia do seu reporter, diz: «Têm sido postos em execução pelo directório do Partido Trabalhista planos elaborados para anular completamente o Partido Comunista. Chefiado por Herbert Morrison, o directório do Partido Trabalhista lançou uma campanha intensa para anular o pedido de filiação e assim pôr fora de acção o Partido Comunista. Prepararam um milhão de folhetos e em particular um folheto de 16 páginas, que serão apoiados por interpretes altamente cotados que hão-de falar ás delegações do Partido Trabalhista locais e ás delegações operárias.

Como hóspedes do Partido Trabalhista, os representantes de todas as organizações sociais-democráticas em todos os Domínios e em toda a Europa foram convidados para Londres, para constituirem a Internacional anti-comunista».—(R.).

CRISE SENTIMENTAL EM TEHERÃO

O xá da Pérsia

está preocupado com a atitude da esposa

decidida a pedir o divorcio

Talvez os leitores não saibam que com uma crise politica da maior gravidade e significação o xá da Pérsia atravessa uma crise sentimental que certamente constitui neste momento a principal preocupação do seu espirito. Sua esposa, a linda imperatriz Fawzia, irmã do rei Faruk, do Egipto, depois de diversas peripécias que apenas serviram para acentuar uma incompatibilidade de génios irremediavel entre os dois conjuges, abandonou Teherão, na primavera do ano passado, para não voltar mais. Segundo as melhores informações, a imperatriz, que já conseguiu ver deferido o seu pedido de divorcio nos tribunais do Cairo, onde reside actualmente, tem todas as probabilidades de conseguir que a justiça da capital persa dê, por sua vez, uma sanção legal definitiva aos seus legitimos pedidos.

Onze dias depois de se conhecerem o principe Pahlevi e a princesa Fawzia casavam-se no Cairo

O casamento do herdeiro do trono persa com a princesa Fawzia, a letra F como inicial dos nomes dos membros da dinastia egipcia é um sinal de felicidade, realizou-se em condições extraordinárias que merece a pena recordar agora. Encontraram-se ambos durante uma visita que o principe fez ao Cairo em 1939 e ao fim de onze dias estavam ligados pelos laços dum matrimónio celebrado sucessivamente, com um cerimonial espaventoso, no Cairo e em Teherão. Durante esses onze dias mal tiveram tempo de trocar umas escassas dezenas de palavras no turbilhão das festas deslumbrantes e das recepções feericas em que se envolvera a viagem do principe.

Este tinha então vinte anos e uma vida já bastante livre que seu pai, o velho xá Reza Pahlevi, no melhor estilo dum oficial de cossacos que se celebrizara tanto pelos golpes da sua espada como pelos ardores do seu coração, via com uma simpatia benevola e condescendente. O principe possuia incontestáveis qualidades de espirito, elegancia e afectuosidade que ainda durante alguns meses puderam prevalecer sobre os motivos de divergências que não tardaram a surgir. Quando, em 1941, o velho xá, influenciado por uma camarilha germanófila, se viu obrigado a abandonar o trono que conquistara a golpes de audácia e foi deportado para a ilha Mauricia, seu filho pôde dar largas ás suas tendências e satisfação ás suas predilecções.

Durante os quatro anos que se seguiram, as preocupações politicas não deixaram de lhe complicar a existência de mistura com a perda irremediavel da felicidade conjugal. Estes dissabores multiplicavam-se á medida que a situação pessoal do soberano e agravava e os negócios do Estado iam de mal e pior com os russos, os ingleses a queimarem os ultimos cartuchos num duelo de influências implacável.

Por esta altura, a imperatriz Fawzia abandonou pela primeira vez o palácio, dizendo aos que a queriam escutar: «Reconheço agora que o meu casamento foi um erro. Mais vale dar-lhe remédio antes que seja demasiado tarde». Voltou ainda ao seu lindo palacio para uma reconciliação efemera e constrangida até que, há um ano, o abandonou definitivamente.

A linda imperatriz Fawzia não encontrou a felicidade no casamento

Nem o luxo lendário das cerimónias que assinalaram o casamento, nem a riqueza das ofertas que lhe fizeram, conseguiram dar a felicidade á imperatriz. O seu vestido de noiva custara em Paris cem mil francos. Nas suas malas, trazidas do Cairo, um cortejo de subditos fieis transportara as peles famosas, as roupas finissimas, as joias incomparáveis que faziam dos presentes daquele noivado um conto fantastico da mais pura inspiração oriental. O noivo, que o destino lhe dera não era apenas um moço esbelto e melancólico, cuja tez acentuadamente morena aparecia iluminada por um olhar leal e aberto. Era tambem um dos senhores mais poderosos de todo o oriente e um dos homens mais ricos do mundo. Educado na Europa, parecia reunir todas as condições para constituir um lar feliz. Em 1940 o nascimento de uma filhinha deliciosa, a pequena Shah Nas (favorita do xá), chegara a exercer uma influência benéfica na vida conjugal do principe. Mas o abalo politico que a Pérsia suportou e que teve por epilogo a sua subida ao trono, veio dissipar as ultimas esperanças que a princesa ainda alimentava.

A imperatriz da Pérsia não voltará a Teherão, onde seu marido acaba de jogar uma cartada politica cujos riscos são evidentes. Pouco antes de se casar, a sua beleza e a sua desenvoltura tinham levado um dos magnates de Hollywood a oferecer-lhe um contrato sem precedentes. Se a tentativa se renovar é possivel que a arte venha a compensá-la dos dissabores que acaba de conhecer.

Imperatriz Fawzia

Política francesa

As emendas á Constituição

PARIS, 17—A comissão da Assembleia Constituinte adiou para ámanhã de manhã a discussão das emendas á redacção da Constituição, como foram propostas pelo Movimento Republicano Popular. Essas emendas incluem uma especie de segunda Camara e o aumento dos poderes presidenciais, propostas que têm encontrado grande oposição por parte dos comunistas e dos socialistas.—(Reuter).

Pela primeira vez na História, as mulheres japonesas exerceram, há dias, o direito de voto

Hailé Selassié

chegou a Nápoles com a família e segue para os Estados Unidos

NAPOLES, 17. — O imperador da Etiópia, Hailé Selassié, acompanhado de sua esposa e filha, chegou ontem á tarde a Nápoles, procedente de Alexandria, a bordo do transatlantico italiano «Vulcania». O monarca etiope, acompanhado dos seus familiares, deu um passeio pela cidade. A família imperial etiope parte na sexta-feira para Washington, onde será hóspede do presidente Truman.—(U. P.).

A União Soviética começou a receber reparações da Alemanha

BERLIM, 17.—Um dos maiores estaleiros navais da Alemanha, que pertenceu á firma «Deschimag», de Bremen, foi atribuido á Russia como fazendo parte das reparações de guerra que aquele país tem a receber da Alemanha, segundo anunciou o brigadeiro-general William Draper Junior, director da Divisão Económica do Governo militar norte-americano.

A maquinaria e o equipamento do referido estaleiro estão a ser carregados a bordo de barcos russos que os transportarão para a Russia. Trata-se das primeiras reparações de guerra que são embarcadas para fora da Alemanha, de acordo com os termos estabelecidos na Conferência de Potsdam. —(U. P.).

Nove submarinos japoneses metidos no fundo

KOBE, (JAPÃO), 17.—Foram metidos no fundo do mar, ao largo deste porto, pelas brigadas de demolição do exército e da marinha, mais nove submarinos do Eixo, incluindo um submersivel ainda incompleto de 4.000 toneladas, de desenho japonês.—(U. P.).

PREJUIZOS DE 2 MIL CONTOS

num fogo em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 17.—Declarou-se violento incendio em 500 toneladas de copra que aguardavam embarque no caminho de ferro da Beira. Houve prejuizos avaliados em cerca de 2.000 contos.—(Lusitania).

DE LUTO

Fernando de Oliveira

De sua casa da Rua dos Lusiadas para jazigo de familia no cemitério dos Prazeres realizou-se hoje o funeral de Fernando de Oliveira, cuja morte causou profunda emoção em Lisboa, conforme referimos. Damos alguns nomes das muitas pessoas que constituiram o prestito funebre, numeroso como raros se têm visto: general Domingos de Oliveira, almirante Sousa Dias, desembargador Henrique Ferreira, dr. Sertório Serra, Luís da Gama, dr. Assis de Brito, Rocha Martins, dr. José Pontes, dr. Herlander Ribeiro, Filipe Taylor, Joaquim Florindo, Vicente Esteves, Adão Baudouin, João Esteves, dr. João Baptista da Silva, João Câldas, Virgilio Narciso, Luís Ferreira, Joaquim Narciso, Libanio Biscaia, Gastão Ricon, Carlos Mega, António Ortigão Peres, Eduardo Maria Rodrigues, António da Cruz Lopes, António da Cruz, Eduardo Nascimento, Carlos Ornelas, José Mayer, João Ramos, Benjamim Duarte, Alfredo de Morais, Niza da Silva, Alexandre de Almeida, Diamantino Tojal, Henrique Alejandro Saez «Alé», Tavares da Silva, Botelho de Andrade, Rogério Perez etc.

O nosso querido amigo sr. Alfredo Vieira Pinto, do Conselho da Renascença Gráfica, fez-se representar por João Crisostomo de Sá; Norberto de Araujo representava o Grupo Amigos de Lisboa; Leopoldo Nunes, o sr. Pereira da Rosa, director de «O Século»; e Manuel dos Santos, o Sindicato Nacional dos Toureiros.

Fizeram-se representar: a Sociedade Promotora e a Escola de Rio Seco, ambas com estandarte, o Grupo «Sector 1», «Tertulia dos Marialvas», «Capotes Brancos», «Makavenko», «Velha Guarda», etc.

Carlos Ornelas dirigiu o funeral.

Antonio dos Santos Zeferino

PORTO DE MÓS, 17—Constituiu uma grande manifestação de pesar o funeral do sr. António dos Santos Zeferino, de 58 anos, oficial de diligências do juizo de direito desta comarca. O falecido, que era muito estimado, deixa viuva a sr.ª D. Custódia Afonso Zeferino.

João dos Santos Cordeiro

FIGUEIRA DA FOZ, 17.—Faleceu nesta cidade o sr. João dos Santos Cordeiro, de 24 anos, filho do sr. António Cordeiro, proprietário da Tabacaria Africana.

O abastecimento do país

Já voltou a aparecer farinha americana em alguns estabelecimentos

Os importadores de farinha foram já autorizados a retirar da Alfandega a farinha de trigo, por determinação superior, pelo que, em muitas montras das mercearias, já se encontram expostos pacotes de farinha a 8$00 cada quilo.

Muitos retalhistas queixam-se de que alguns armazenistas só lhes vendem a farinha desde que lhe comprem alpista, papeis e outros artigos, sendo-lhes a farinha vendida a 7$50 e 7$80, com uma margem de lucro bastante pequena para o preço de venda ao publico.

A falta de carne

Os carneiros, cabras e suinos destinados ao consumo publico, há dois dias que não aparecem no Matadouro.

Hoje, só deram entrada no Matadouro 36 reses bovinas, sendo 5 destinadas aos hospitais; 78 vitelas; 25 suinos para a industria e 22 cavalos.

Obras Publicas

Na Junta Autónoma de Estradas, realizaram-se esta tarde dois concursos publicos para recepção de propostas para a realização de trabalhos de reparação em estradas nacionais do distrito de Braga e Leiria, respectivamente avaliadas em 1.565.882$00 e 999.983$00.

—Pela Direcção dos Edificios do Norte foi anunciado um concurso publico para a construção de 384 novos edificios escolares, do ensino primário, nas regiões do Norte e Centro do País, nomeadamente nos distritos de Aveiro, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria, Porto, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu. As bases de licitação fixadas para estes edificios totalizam 35.275.479$64.

O ministro das Colónias

homenageado em Luanda

LUANDA, 17.—A assembleia geral do Clube Desportivo Nun'Alvares elegeu, socio de honra, por aclamação, o sr. prof. dr. Marcelo Caetano, ministro das Colonias. O acto foi sublinhado com prolongada salva de palmas.

A assembleia aprovou, ainda, a realização de um emprestimo de 50 contos, por acções, para a construção de um tanque-piscina e de outros melhoramentos na sua sede da praia balnear.—(Lusitania).

José Coelho

Retiro dos Marialvas

Hoje, ás 21 horas: Um grandioso programa popular. Exibe-se a pedido a cegada: «O Crime daquela noite». Fados por: Celeste Campos, José Coelho, Manuel Fernandes e Fausto Ribeiro. Acompanhamentos por José Nunes e Miguel Ramos.

BOX

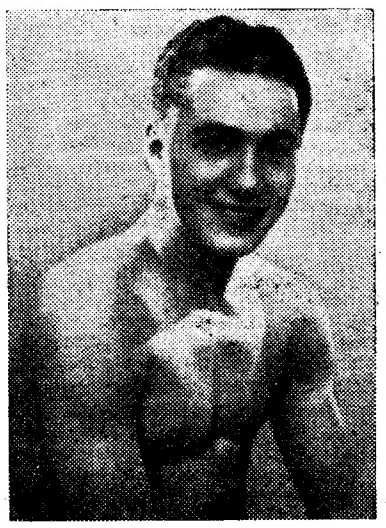
DOMINGOS FIGUEIREDO

UMA SESSÃO DE BOX

que vai entusiasmar Lisboa.

RUBIO ! LARSEN !
GUILHERME ! MATEUS !
VALENTE ! D. FIGUEIREDO !

Eis os nomes que figuram no grando programa elaborado pela «Probox», amanhã, no Coliseu dos Recreios



VALENTE ROCHA

E' preciso que o publico fixe este nome RUBIO que é o nome do futuro campeão de França dos meos médios. Contra ele o campeão de Portugal LARSEN vai ter oportunidade de mostrar quanto vale. A «Probox» lembra ao publico que o combate *Guilherme Martins-António Mateus* servirá para dar indicações sobre o futuro adversário do campeão Miguel França. Que *Valente Rocha* reaparece com todas as qualidades que fizeram dele um preferido do publico. Que *Domingos Figueiredo* está em magnifica forma. E ainda que RUBIO é um verdadeiro rei do K. O., pois tem derrubado todos os seus adversários. Só uma vez foi batido, por pontos pelo extraordinário campeão de França *Omar le Noir*. RUBIO é um pugilista da escola de Cerdan.

As bilheteiras funcionam desde as 10 horas.

RELÓGIOS E JOIAS
A PRESTAÇÕES
MODALIDADE DIFERENTE
MAIORES PRAZOS — PRESTAÇÕES MAIS SUAVES — PREÇOS MAIS EM CONTA
RELOGIOS Pateck — Omega — International—Longines—Zenith—Buren e
Joias com brilhantes
CATEGORIA - CONFIANÇA - GOSTO MODERNO
Compramos na origem—Vendemos sem intermediarios—Fazemos melhores preços
EXPERIMENTE -- CONFRONTE -- DEFENDA-SE
Tambem vendemos a p. pgt.º.
Visite a nossa exposição dos mais variados modelos. Escritório dos Irmãos Cardoso, Fos. R. DA VITORIA. 73. 1.º—esquina da Rua do Ouro

LINDA MIRANDA

uma nova vedeta do cinema português

Veja o sensacional numero de ámanhã de «Vida Mundial Ilustrada»—a melhor revista portuguesa de actualidades!

Reapareceram as insuperaveis laminas e maquinas de barbear
WARDONIA
à venda nas seguintes casas:
Antiga **Casa José Alexandre, L.da** Rua Garrett, 8-12
A Toledana — Rossio, 41
Policarpo, L.da — R, S. Nicolau, 25-31
Sheffield House — R. Garrett, 26
REVENDA
ERIL, L.DA — Trav. da Gloria, 19 1.º D.

Não se esqueça

que está por poucos dias os saldos de sedas de fantasia por preços inferiores aos da fábrica. Vai fechar a secção de pechinchas na Calçada do Sacramento, n.º 7, 4.º.

A O. N. U. POR DENTRO

Fotos inéditas da vida e das figuras da organização das Nações Unidas. Veja ámanhã «Vida Mundial Ilustrada».

AVISO

Os estabelecimentos bancarios estarão fechados na quinta-feira, dia 18, a partir do meio dia, e na sexta-feira, dia 19, durante todo o dia, reabrindo no sábado

A propriedade automóvel

Na folha oficial vem hoje publicada uma portaria permitindo, até 30 de Junho, que as transferências de propriedade de automóveis averbados para serviço de aluguer se efectuem, sem perda deste averbamento, quando os veículos forem adquiridos por motoristas inscritos como tal, até 31 de Agosto de 1941, num sindicato nacional de motoristas.

«MODAS & BORDADOS»
VIDA FEMININA

ASSINAR
«MODAS & BORDADOS»
é contar, semanalmente, com uma amiga fiel e preciosa.
«MODAS & BORDADOS»
não é, em especial, uma revista de elegancias, ou de lavores, ou de actualidades; é, simultaneamente, tudo isto e, mais ainda, uma revista prática, variada e utilissima.
O numero desta semana contém:
PARTE PRATICA:
Modelos de vestidos e chapeus escolhidos entre os mais modernos e de melhor gosto; Sugestões, de Julio; Vestidos bordados e os respectivos desenhos; Escola de donas de casa; «Crochets»; Ideias práticas; Sugestões para a harmonia do lar; Bordado de fantasia; Consultas de beleza; Correspondência das leitoras, etc.
OUTROS ASSUNTOS:
Lady O'Malley—Ann Bridge; Livros; Curiosidades da América; A mulher em marcha; A mulher e o trabalho profissional.
ROMANCES
— E —
JOANINHA
O JORNAL DAS RAPARIGAS
NA FOLHA SOLTA:
Lindos figurinos para senhora, por Arminda, e para criança, por Simone; Desenhos para bordar vestidos, «napperons» e vários monogramas.
PREÇO: 2$00

Sousa
Executa todos os bordados para
ALTA COSTURA
com desenhos e trabalhos inéditos
76, Rua Garrett, 78 — Telefone 29101

6.ª Feira Santa não abre «A Mariazinha»

(Casa de Cafés)

Pelo respeito que se deve à Solenidade do Dia

Teatros e Cinemas

EFEMÉRIDES

1843—Estreia-se como autor dramático o notável escritor António Pereira da Cunha, com o drama em 3 actos «As duas filhas», representado no teatro Nacional da Rua dos Condes. O exito foi de tal ordem que chegaram a atribuir o nome do autor, que era desconhecido, a um pseudónimo de Almeida Garrett. António Pereira da Cunha tornou-se mais tarde um escritor distintissimo.

Fazem amanhã anos: o escritor Gualdino Gomes; a actriz Sara Rafael (Sara Constantino Rafael); e a bailarina Lucy Snow (Lucinda da Conceição Neves).

Atrás do reposteiro

Está a executar algumas «maquettes» para os cenários das peças que vão representar-se no Ginásio a artista italiana Graziela Saviotti.

—A nova companhia do Maria Vitória, que vai interpretar a opereta «A Canção de Margarida», tem quatro elementos da extinta empresa Rentini: Leonia Mendes, que faz a protagonista, suas irmãs Ilda Mendes e Esmeraldina Mendes e Maria Walgood.

—O violinista e compositor José Puertas parte dentro de dias para Barcelona, a tratar dum negócio referente á sua orquestra, regressando depois a Portugal, para actuar num dos nossos primeiros casinos.

—O actor Alberto Ghira e o acordeonista António Mestre vão fazer parte da companhia de revistas do Apolo.

—José Santos e Mário Tavares são os pseudónimos dos autores de uma nova opereta em 2 actos e 10 quadros, intitulada «Os Maltezes».

—Graziela Barreto e José Morais ingressaram na companhia do Teatro Variedades, que no sábado de Aleluia reabre as suas portas com a reposição da opereta «O Colete Encarnado».

—No teatro lirico de Palma de Mallorca (Espanha) estreou-se com a «Manon» o tenor Guilherme Kjölner. Este artista segue para Sevilha, onde vai cantar o «Barbeiro de Sevilha» e o «Rigoletto».

Teatro Moderno

dos Estudantes de Letras

O grupo de Teatro Moderno da Faculdade de Letras dará na próxima segunda-feira, no teatro do Ginásio, o primeiro espectáculo do seu programa, com as peças «Mar», 3 actos de Miguel Torga, e «O Doido e a Morte», 1 acto, de Raul Brandão. O cenário da peça «Mar» foi expressamente feito pelo pintor Guilherme Filipe. Trata-se de uma iniciativa digna do melhor apreço, que merece do publico o melhor apreço.

Récita de autores

José de Oliveira Cosme e Frederico de Brito, os felizes autores da revista «Bom Proveito», em cena no «Salão Recreio», do Parque Mayer, fazem hoje a sua festa. Nas duas sessões está incluido, extraordinàriamente, um acto de variedades, em que tomam parte os artistas de Rádio Club Português, Mimi Estremadouro, Julieta Marques Cardoso, a pequena Mily, Graciete de Vasconcelos, Sebastião Coelho, Filipe Sardo e o famoso poeta-cavador-cantor da rádio José Fernandes.

«A Canção de Margarida»

A nova opereta popular que se estreia sábado de Aleluia, no Maria Vitória

Sábado de Aleluia reabre o teatro Maria Vitória com a estreia da nova opereta popular «A Canção da Margarida», um novo original dos aplaudidos escritores Fernando Santos, Almeida Amaral e Lourenço Rodrigues, musicado pelo distinto maestro Jaime Mendes. Em «A Canção de Margarida», uma nova realização de Rosa Mateus, apresentam-se duas noveis artistas, nos principais papeis: Leonia Mendes e Clarita Novais. Da nova companhia fazem parte, entre outros, os queridos artistas: Santos Carvalho (Manuel) e Ema de Oliveira, que reaparecem depois da sua «tournée» ao Brasil, João Nazaré (tenor), Vital dos Santos, Humberto Madeira, Edmundo Ferreira, João Calazans e Celestino Ribeiro á frente dum numeroso grupo coral de ambos os sexos. Os bilhetes para as duas sessões do dia da estreia já estão á venda.

Uma grande realização artistica!

estreia, no sabado de Aleluia no Coliseu, de uma Companhia de ópera, opereta e zarzuela

E' sempre com satisfação e com verdadeiro entusiasmo que o publico acolhe as grandes realizações culturais e artisticas. Por isso mesmo, vai constituir um verdadeiro acontecimento a estreia, no próximo sabado de Aleluia, no Coliseu, de uma grande companhia de ópera, opereta e zarzuela composta de verdadeiras celebridades da cena lirica espanhola, que nos revelará das mais lindas partituras musicais do País visinho.

A ópera de estreia é a lindissima e inspirada composição do imortal maestro Manuel Penella «Don Gil de Alcalá», pela primeira vez cantada entre nós, com o soprano Angelita Martinez, o tenor Florencio Calpe, o baritono Alejo Queralto e o baixo Luis Gineno. Os preços são baratissimos, marcando-se já bilhetes para todas as primeiras representações.

A bilheteira dos Restauradores abre depois de amanhã para a inauguração oficial da época

Para a corrida de inauguração oficial da época, com 8 toiros do sr. Norberto Pedroso para os cavaleiros José Casimiro e Fernando Salgueiro e os espadas Ricardo Balderas e Armilita II, havendo ainda os forcados de Edmundo de Oliveira, abre amanhã a bilheteira dos Restauradores. Os preços são populares, para a sombra custa 50$00, a sombra-sol, 35$00 o sol 22$50, 17$50 e 12$50.

António Caricias

LUSO

A's 21 e 30 — Grande Sessão Popular de Fados com: António Caricias, Natividade Pereira, José de Castro, Judite Pinto, Maximino Costa, Glória Tavares. Acompanhamentos por Casimiro Ramos e Martinho de Assunção. Amanhã, 5.ª feira da Moda. ESTREIA da artista *Henriqueta de Almeida* e 2.ª apresentação do pequeno, mas grande artista no acordeon: *Fernando Ribeiro.*

FESTAS DA PASCOA

Onde se encontram os mais lindos artigos para brindes?

Artes decorativas.

AVENIDA telefone 27273

HOJE 2 sessões às 20,30 e 22,45

A revista de grande montagem

TIRO-LIRO

com Irene Isidro, Herminia Silva, e os comicos Armando Machado, Barroso Lopes, Ricardo Santos Carvalho (no compère)

A vedeta internacional GEMA DEL RIO

HUNGÁRIA-BAR

O DANCING PREFERIDO

PARQUE MAYER Telef. 23868

TAVERNA ANDALUSA

O Bar característico da rua da Gloria

Das 0 horas até madrugada

FADOS E GUITARRADAS

pelos melhores artistas do género

ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

Apresenta o maior programa de atracções internacionais

Ballet Mercedes Begoña

ORQUESTRA SUR

BALLET SIETE MAGNOLIAS

HERMANAS GOYESCAS

Mary-Mely Maruja Iglesias, Lolita Bahamonde

ELENA BARRIOS e CONCHITA GONZALES

ORQUESTRA ARCADIA com o animador João Valério

FRUTUOSO FRANÇA

NOITE DA MODA

HOJE com os estimados artistas:

QUINITA GOMES

MARIA JOSÉ

YOLANDA RODRIGUES

FRUTUOSO FRANÇA

ALBERTO CARDIA

JOSÉ PINTO

quitarradas por JAYME SANTOS e PAIS DA SILVA

Monumental

★ RUA CARVALHO ARAUJO ★

RITZ CLUB

RUA DA GLÓRIA - Telf. 25140

O MAIS MODERNO E ELEGANTE DANCING-BAR

GABY UBILA A famosa interprete de tangos e canções

Apresenta «Rumbo á Sibéria», um dos seus grandes êxitos

A escultural bailarina CHARITO CRESPO — DINA LUPI

THE CARLOS J'AHY GIRLS — CARLOS ANTONIO

Com as 2 Orquestras: IMPERIUM e SEVEN-RITZ-MUSICALL'S

Ainda esta semana: — Estreia de um novo Ballet

APOLO 2 SESSÕES 20 e 30 e 22 e 45

Ultima semana da engraçadissima comédia popular de retumbante êxito

CUIDADO COM A BERNARDA!

Maria Matos e Costinha á frente de um grandioso elenco

Salão Recreio

Emp. José Miguel—PARQUE MAYER

2 sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas

A peça musicada, original de *José de Oliveira Cosme* e *Frederico Brito.*

BOM PROVEITO

Um grandioso elenco artistico

HOJE, grandioso espectáculo com os aplaudidos artistas:

MARIA CARMEN

MODESTO MAIA

Ana Lala — Mário Paninho — Rogério Fernandes

acompanhados por CARVALHINHO e F. REIS

SALA Júlia Mendes Parque Mayer

A Bilheteira da Sala Julia Mendes, está situada á entrada do Parque Mayer

São Luiz — 4.ª SEMANA — **MEIA LUZ** — com Charles Boyer, Ingrid Bergman e Joseph Cotten — «Matinées diarias» — T. 27172—As 21,30

TIVOLI — A's 21,30 — TELEF 50595 — 2. SEMANA — **UNIDOS ALÉM DA MORTE** — com Phyllis Calvert, James Mason e Stewart Granger

EDEN — A's 21,30 — Telef. 2 0768 — **O Sinal da Cruz** — com Claudette Colbert, Elissa Landi e Charles Laughton — «MATINÉES» DIARIAS

TELEFONE 26305 Politeama HOJE ÁS 21,30 — O maior filme do ano! **O Terror dos 7 Mares** (Tecnicolor) — com Paul Henreid, Maurean O'Hara e Walter Slezak

CONDES — A's 21,30 — Telef. 22523 — **NOIVADO A' EXPERIENCIA** — c/ Renée Sant Cyr, René Lefevre e Meg Lemonnie

CAPITOLIO — Telef. 27493 — As 21 e 30 — **O REI DOS REIS** (copia nova) — Sabado, estreia: **Tarzan e as Amazonas**

GINÁSIO — Telef. 20556 — A's 21 e 30 — 3.ª SEMANA — Marika Rökk em Dança com o Imperador

ODEON — A's 21 e 30 — 2. SEMANA — SELVAGEM BRANCA — com Maria Montez - John Hall - Sabu

PALACIO — A's 21 e 30

TERRASSE — José do Telhado — Telef. 20917 — A's 21 e 1 — Um Tiro no Estudio

REX — Telef. 29656 — A's 21 e 15 — Os Herois de Bataan — O Amor não Morre

LYS — Tel. 48560 — A's 21 e 15 — José do Telhado — UM TIRO NO ESTUDIO

CRISTAL BAR-DANCING DA MODA

AMANHÃ ESTREIA DA ATRACÇÃO MARGOT E CHIWERTO

HOJE DESPEDIDA DA EXTRAORDINARIA BAILARINA INTERNACIONAL

CARMEN ROMERO

A MAIS NOTAVEL ATRACÇÃO DE BAILE APRESENTADA NOS DANCINGS DA CAPITAL

ULTIMO DIA DA ORQUESTRA LUIS DUQUE DA RADIO DE BARCELONA

GRANDIOSO PROGRAMA COM BRAZALEMA — ORQUESTRA SOUSA PINTO — CARMEN CUENCA e outras atracções

VIDA literária

«O verdadeiro nacionalismo de Eça de Queiroz»

Um discurso academico de Justino de Montalvão

Justino Montalvão, o pagão ardente da «Itália coroada de rosas» publicou agora o notável discurso que, sobre «O verdadeiro nacionalismo de Eça de Queirós» pronunciou na Academia das Ciências. Foi valiosissima essa contribuição intelectual para o centenário do romancista. Não se trata apenas de um estudo objectivo das ideias e da figura. Na própria interpretação, em que Justino de Montalvão pôs, como é natural, muito da sua personalidade, há a curiosidade de ver como o artista da palavra, de formas embriagadoras, nos moldes neo-romanticos, sentiu o mestre do romance realista. E não há distancias. Em arcos de bela arquitectura critica, as pontes literárias ligaram, afinal, o modelo e o pintor. Justino de Montalvão fixou um Eça perfeito, autentico retrato, que daria ao lado do de Columbano, se fosse possível trasladá-lo, literáriamente, para uma tela, uma réplica tão viva, como humana. Como que o ligou ainda mais profundamente á terra portuguesa, dizendo: eis—«O verdadeiro nacionalismo de Eça de Queirós».

O PRETO NO BRANCO

O cadastro

O Zagalo tinha doze anos quando ficou sem pai, que era estivador e morreu em vinte e quatro horas, da mordedura de um bicho exotico, quando descarregava um navio holandês que chegára ao Tejo com carga avariada. O qual bicho-lacrau ou vibora das Indias holandesas —estava escondido na carga, e tão enjoado e furioso vinha com a extensão da viagem, que duas horas depois de morder o estivador, este estava inchado como um odre e tinha o braço onde apanhára a dentada, negro e cheirando mal. E' claro que diante de coisa tão estranha, nem o patrão do morto nem a Companhia de Seguros pagaram qualquer pensão á viuva e aos filhos do estivador. As mordeduras de bichos venenosos de tão estapafurdios efeitos não estão previstas, nem na Ciencia nem na Lei de um país onde o mais que há nos porões de carga, são ratazanas carochas com azas. Também nas Indias holandesas não se conhecem naturalmente nem os rouxinoisne m as inofensivas e castanhas «bichas» bordaleras: De tudo isto resultou que o Zagalo as duas irmãzitas que ele tinha, uma de dez e outra de seis anos e a mãe, ficou tudo na miséria.

Para um garoto de doze anos, que muitos dias não têm que comer em casa, a vida dos caes, a convivencia com gente de toda a ordem, traz consigo grandes surpresas, e complexos ensinamentos. Seria longo de dizer como foi que Zagalo conseguiu, aos doze anos, ajudar a familia, evitar que a mãe e as irmãs excedessem o limite das privações a que se pode resistir. Mas o caso foi que isso sucedeu. E sucedeu também que um garoto de doze anos, miudo d'ossos e quase sem carne, não podia razoavelmente exercer a honrada profissão paterna. Não há estivadores daquela idade, nem daquele tamanho. Daí resultou que o Zagalo exerceu todas as profissões, ganhou migalhas de todas as maneiras, até que um dia, uns conhecidos de ocasião, ensinaram-lhe um oficio leve e rendoso—roubar carteiras e relogios. E' uma profissão cheia de riscos de vária ordem e que, para mais, não gosa da consideração publica, nem tem sindicato profissional, nem pensão de reforma.

De toda esta veridica historia resultou que, aos dezoito anos, o Zagalo teve o primeiro acidente profissonal gráve e cumpriu no Limoeiro três meses de prisão não remivel. E três anos depois a coisa foi mais seria porque o Zagalo, então já maior de «vinte e um» contemplou o lindo sol de Lisboa durante dezoito meses, através de quadradinhos, de ferro, num velho palacio a dorso duma colina, donde se vê o rio.

Este ultimo acidente fez-lhe muita impressão. Quando, depois dos dezoito meses, lhe abriram a porta da casa onde vivera aquele tempo todo, o Zagalo ao passar pelas alturas da Sé em direcção á «baixa», tinha formado a resolução inabalavel, feroz, intransigente, de mudar de profissão. Era vivo, esperto, energico simpático, e conseguiu arranjar pequenos empregos de ocasião, ir ganhando, ir vivendo, ir prosperando. O pior, porém, foi que os seus colegas do antigo oficio continuaram a exercê-lo e a profisão rival, a Policia, sempre que desaparecia uma carteira do bolso dalguem ou uma corrente e um relogio dum colete, ia perguntar ao Zagalo se tinha sido ele. Era uma massada. Para a Policia, de quem o Zagalo não podia satisfazer a curiosidade legitima e para o Zagalo que, de vez em quando, ia fazer estágios de oito, quinze dias ao Torel. Anda cá, Zagalo—dizia-lhe um agente.—Vamos embora, sr. agente, mas olhe que eu não tenho nada com isso —respondia o Zagalo, resignado.—E' o que se vai ver—contestava o simpatico e mal pago protector da legitima propriedade das nossas

RAMADA CURTO

(Continua na pag. seguinte)

«Jardim da Saudade»

Joaquim Leitão é um escritor de beleza. O estilo parece batido, lavrado por um artista febril da forma. Procura sempre dizer-nos as coisas com o máximo do esplendor verbal.

«Jardim da Saudade», agora vindo a lume, é um romance de amor e de arte, transfigurado por uma poesia evocadora e perturbante. Dirse-ia mesmo que Joaquim Leitão procura fundir a carne do seu modelo nas tintas de um maravilhoso quadro de Renascença. Há, em «Jardim da Saudade», um capitulo que, de certa maneira, é a chave do romance. Referimo-nos ao que tem por titulo «O Manto» —uma tunica de oiro e seda, que várias mulheres vestem, dando ao protagonista, um pintor, todos os sortilégios, desilusões, encantamentos e extases, até que surge a mais que perfeita de graça e de paixão. O autor sabe, como raros, dar-nos os ambientes sumptuosos e evocar essa Itália prodigiosa que tanto seduz o seu gosto requintado e sensivel, voluptuoso e enamorado.

Nos ritmos da sua nova obra, Joaquim Leitão encontrou o melhor caminho do Jardim de Academus. Não lhe faltam estátuas, nem louros, nem sonhos e ficções, para engrinaldar o seu perfeito labor de homem de letras. Edição cuidada.

OS NOSSOS CONTOS

"Olho clínico"

por **Vaz Victor**

—Olhem para este homem e digam-me o que ele tem.

Assim fizemos. Olhámos e vimos um sujeito corpulento, baixo, atarracado, de colo curto, com uma cor violácea nos tegumentos da face. As pálpebras, algo papudas, deixavam entrever uns olhos congestionados, que os esforços da tosse ainda mais humedeciam. Mesmo sem falar, percebia-se que respirava com dificuldade, pois os musculos do pescoço endureciam em relevos rígidos, como se o doente fizesse apelo á parte alta do torax para encher os pulmões de oxigénio. Talvez que o embaraço maior estivesse em esvaziar a arca do peito, dado que o volume do torax, globoso e de excursões limitadas, sugeria a imagem grosseira de uma pipa, a que faltassem as aduelas extremas.

O primeiro a falar foi o Fragoso, que dois anos depois—coitado!—viria a morrer num banho de mar, na praia de Espinho, sem ter ainda patenteado a medida do seu valor:

—Julgo tratar-se de um enfisema pulmonar, com repercussão no pulmão direito.

O Professor teve um sorriso de satisfação. Era sempre com alegria que via os seus alunos coincidirem nas hipóteses clínicas que o seu espírito intimamente formulava. Para ele, velho mestre da escola antiga, o exame do hábito externo afigurava-se fundamental, pois era raro não propiciar desde logo a pista de uma suspeita, que a colheita de outros sintomas objectivos fazia corroborar.

Antes de procederem ao interrogatório do doente, queria que os seus discipulos exercitassem as faculdades de observação, conscio de que toda a situação patológica se reveste de fisionomia própria, dificil de subtrair-se a quem saiba procurá-la atentamente. Pretendia, em suma, desenvolver em nós o chamado «olho clínico», que nele atingia proporções de grande penetração, elevando o diagnóstico á categoria artistica de clarividência pessoal.

Entendia que os suplementos de informação pedidos ao laboratório não devem, pelo automatismo a que a rôtina os sujeita, reduzir a clínica ao papel subalterno de ciência subsidiária, esterilizando no médico a iniciativa intelectual de deduzir do quadro mórbido, por si só, o rótulo que melhor lhe convém.

—Estou de acordo com a sua opinião—disse ele, voltando-se para o Fragoso. Com efeito, o «torax em tonel», imobilizando as costelas na atitude inspiratória, é patognomónico do enfisema pulmonar.

E alongou-se na explicação do mecanismo produtor daquela enfermidade, que classificou de «enfermidade de uso».

—E' o apanágio—esclareceu o Mestre—dos insufladores de vidro e dos musicos.

O examinando, que se diria desinteressado da lição a que estava dando origem, mostrou nessa altura a expressão intrigada de quem se apanha descoberto. Isto não passou despercebido ao nosso Mestre, que, por sua vez, deixou aflorar aos lábios a pequenina sombra de vaidade a que são atreitos todos aqueles que não se vêem desmentidos pelos factos.

(Continua na 9.ª pág.)

LER E ESCREVER

1 *Liricos portugueses,* segunda série, selecção, prefácio e notas, de Cabral Nascimento. Reune cinquenta composições, desde Feijó a A. Casais Monteiro. Muitos outros, João de Barros, Miguel Torga, Julio Dantas, Fernanda de Castro, Afonso Lopes Vieira, etc., são reproduzidos, *(Portugalia).*

2 Cesar Santos, jornalista e escritor de destacadas qualidades tem, no prelo, um livro intitulado «A Cidade das Mil Côres». Por seu turno Artur Portela está trabalhando numa obra, que se chama «Batalha Humana».

POEMA

O mundo fez-se para que a Tua palavra fosse cumprida
E a boca dos homens abriu-se em cantos de louvor á Tua obra...
Tudo era silencio e vida, canto e deslumbramento,
Alma em musica, vibrando, a desflorar a flor branca do mistério,
Mil homens vieram depois
E quiseram erguer a Torre em que o seu canto fosse igual ao Teu;
Mas Tu os dispersaste
Como inimigos da paz e da harmonia universal.

—Alma-asa em chama,
A voz do homem caiu na lama
E a Babel do sonho foi a nossa ruina e a nossa dispersão.

E então...

(Não mais asas ao vento-bandeira solta!
Não mais cantos ao sol-silencio de oiro!
Não mais sonhos de musica-vibração astral!
Não mais sangue a florir-leivas de céu!).

A noite caiu sobre a vida, pesada como pássaro a cair na terra...
E o homem plantou na dor
Uma cruz de sangue negro e bagas de suor.

Foi preciso que o Teu Filho viesse á terra
E regasse com Seu sangue o chão da nossa Cruz...
Foi preciso que o Teu Filho viesse
e o Seu sangue florisse,
Porque o nosso deixara de correr...:
—Sonho abortado antes da luz da manhã,
Canto de berço, morto mal vinha a nascer!
Foi preciso que o Teu Filho viesse,
Gritasse a todos: IRMÃO!
Foi preciso que o Teu Filho descesse
A regar com o seu sangue
A dureza do nosso chão!

De tal forma que até hoje já nem sei
(Por que mistério ou por que lei)
Se o meu canto banhado em sangue e em luz
E' o Seu
Se sou eu
A continuar na Vida a sua PAIXÃO.

VASCO MIRANDA

ROMANCE, POESIA E ENSAIO

CRÍTICA LITERÁRIA

IMPRESSÕES E COMENTÁRIOS

por João Pedro de Andrade

Um livro do Natal comentado na Páscoa — Algumas belas edições da Atica

I

Não há duvida de que o principal valor dum livro, a sua mesma razão de ser, reside—no seu conteudo. Esta verdade primária não perde em ser lembrada, embora não haja entre nós uma tendência por aí além para cuidar das exterioridades em prejuizo da essência. O livro bonito por fora, encadernado ou brochado, tem o seu lugar nas bibliotecas estáticas, de espécies bibliográficas para vista, á espera duma oportunidade de consulta que raramente chega, e quando chega é ás vezes negada; ou pousa em cima das mesas de sala antiga, como traste familiar, bom para ser folheado com parcimónia. Entre nós as edições de luxo do *Amor de Perdição* ou das *Pupilas do Senhor Reitor* são o orgulho das familias com tradições de bom gosto, que os leram nas edições vulgares e os consagraram—ou consagraram o próprio bom gosto—nas edições ilustradas, com folhas douradas e encadernações em carneira.

O culto do livro belamente apresentado criou uma verdadeira arte lá fora—nomeadamente em França—e dela não desdenham alguns autores menos celebrizados pelo apuro da forma do que pela altura ou a densidade das ideias, condescendendo nas edições especiais em que o texto se torna pretexto para a beleza das gravuras e a elegancia das vinhetas.

As honras prestadas ao livro como elemento de cultura não desmerecem, nem são desmentidas, se aos primores do pensamento ou da forma literária se juntarem os esmeros da apresentação; e é compreensivel que entre as mil bagatelas que a imaginação procura para as prendas de aniversário, ou de festas e dias assinalados, figure, em lugar de honra, o livro, mais próprio para ver do que para ler, não porque o seu miolo seja despiciendo, mas porque o brilho da vestimenta confere um reconhecimento tácito á pulcritude do corpo, já apreciada em apresentações mais directas e mais nuas.

Entre nós tem havido, desde há tempos, um franco progresso neste capitulo, a começar nas edições vulgares, em que se nota já num espirito de síntese entre o comercial e o artistico que promete melhores frutos.

As épocas festivas são ainda as preferidas para as demonstrações de beleza gráfica, que se revelam tanto em livros fabricados adrede, como em reproduções de espécies menos cuidadas com apresentações anteriores. O Natal passado trouxe-nos alguns exemplares de uns e outros.

Que me perdoem autores e editores o atraso e a brevidade do comentário, aliás sucinto, um e outro impossiveis de evitar a quem tem, além de outros oficios, o de ler e informar leitores sobre quantos livros passem por esta secção, salvo os raros que, por se situarem longe ou fora dela, quanto á forma ou quanto ao fundo, o comentador acha mais honesto ou mais humano deixar em silêncio.

II

Um livro de Aquilino Ribeiro não necessita de apresentação especial para ser um livro de arte, ou em que a arte tem proeminente lugar. Em romances e novelas, ensaios e crónicas, evocações históricas e contos para crianças e para adultos, tem-nos o notavel escritor acostumado a uma produção regular que marca a vocação mais constante e segura dos nossos dias. E' certo que a essa espécie de valentia criadora que nos deu a sua já vasta obra, não correspondem fundas ansiedades espirituais. A obra do autor de *Lápides Partidas* é isenta de drama. O seu sentido da natureza mais depressa o leva a um lirismo, não de circunstancia, feito de embriaguez ou exaltação passageira, mas um lirismo que é como a mesma natureza a exprimir-se pela voz dos homens que lhe estão perto e pela paisagem sempre presente nos livros rusticos e em muitas páginas dos de fantasia histórica. A esse lirismo junta-se um pendor para a sátira, a que o conduz o seu conceito levemente cético do bicho humano.

Aquilino Ribeiro pôs essa dupla tendencia ao serviço de *O Livro do Menino Deus* (Livraria Bertrand—Lisboa, seu ultimo trabalho, notoriamente de inspiração voluntária, isto é, não correspondente a uma necessidade irreprimivel, antes construido com o aproveitamento duma arte sempre ágil no manejo do elemento popular, quando o movimentam crenças, desejos e necessidades do instinto.

Foi fácil ao criador de *S. Banaboião, anacoreta e martir* traçar alguns capitulos cheios de graça sobre o tema do nascimento e da menice de Jesus. E' mais de ler que de comentar o tom entre familiar e inspirado, participando do sagrado e do profano, com que nos relata as andanças de José e de Maria e nos traça o panorama histórico da época, firmado em passos do Evangelho e dos profetas, citando opiniões de sábios e historiadores modernos, reduzindo o sucesso prodigioso ao natural, sem enjeitar o sobrenatural. Vem depois a adoração dos Magos, a fuga para o Egipto, os episodios da infancia de Jesus e a evocação final, rápida e séria, da subida ao Calvário. Mas o livro é essencialmente *do menino Deus*. Embora breves, são inspiradissimas as páginas em que Jesus nos é apresentado como *buliçoso e azougue de finura* a par de *borrego submisso*. Sob a aparente sisudez com que cita cronistas e evoca sucessos, Aquilino põe em acção os recursos mais subtis da sua imaginativa e as tintas mais frescas do seu estilo ao descrever as travessuras de Jesus com padres e freiras, para, sem desrespeito mas com bom humor, lhe dar uma vida independente da do Crucificado, aliás de acordo com os agiológios e a iconografia religiosa.

Na segunda parte, o autor trata do culto do menino Deus e da sua influência sobre as populações humildes. Com alguns capitulos de reflexões cultas, em que se cruzam interrogações, se enumeram hipóteses, se denunciam contradições, numa metafisica ora bem disposta (recorde-se a visão de Adão e Eva fugindo ás iras do anjo celeste numa piroga de felá e assistindo, estupefactos, á construção da grande Piramide) ora ácida e pessimista, intercalam-se relanços de crónica da aldeia aquiliniana, que vem da *Via Sinuosa*, das *Terras do Demo* e, mais modernamente, da *Casa Roubada*. O genero indeciso de *documentario romanceado* tem aqui, através do estilo imaginoso e ás vezes sibilino do grande prosador, realização cabal. Alguns capitulos, como este *Sonho da Noite de Natal*, são delicadas iluminuras. Em outros, através da evocação folclórica de loas e janeiras, entremostra-se a humanidade de abades evangelicos e liberais argumentadores, de bebados e santeiros, ricos e pobres, em cuja evocação Aquilino Ribiro é de há muito o mestre consagrado.

Não poderia limitar-se Aquilino Ribeiro a escrever um texto que acompanhasse apenas gravuras e reproduções de esculturas e quadros. Asim, nesta obra de circunstancia em que o cronista dá as mãos ao filósofo, num discorrer ameno, levemente desencantado, sem que de todo se cerrem as portas á esperança num progresso moral, fundado na palavra evangélica, é ainda a prosa, o que mais vale, apesar dos cuidados editoriais. Talvez o trabalho gráfico não dê todo o esplendor ás gravuras coloridas, que reproduzem quadros de Murillo, Corregio, Rubens, Rafael e outros. Mas expressões de Virgens impregnadas de suavidade e de doçura, e algumas de tocante humanidade, figuras de presépio cheias de ingenuidade e de frescura, vinhetas e aberturas de capitulos, de traço primitivo e sabor moderno, tornam mais amena a leitura desta obra, verdadeiro brinde do Natal, a que só agora, nas proximidades da Pascoa, me foi dado referir.

III

A Editorial Atica dispensa ás suas edições esmeros de ordem gráfica, que, se não são só por si o bastante para as recomendar, é porque os livros editados se escolhem entre os que mais amplamente merecem tal consagração A sua colecção «Poesia» reune, como é sabido, os mais altos nomes da poesia portuguesa da fase modernista e seus precursores. Fernando Pessoa esperou ali a sua hora de revelação, que ainda não acabou, e que só não foi de consagração porque o que dele se conhecia fôra já muito para o consagrar. Um poeta requintado como António Patricio, apenas conhecido pelos seus contos e dramas, o estranho e tão pouco conhecido Camilo Pessanha, Cesário Verde, que as ultimas gerações apreciaram através das gralhas da misérrima edição da Livraria Rodrigues, a cadência um pouco *démodée* do *Luar de Janeiro*, do simples e humano Augusto Gil, tiveram na A'tica edições á altura das suas obras.

De Fernando Pessoa, além dos dois volumes de poesia subscritas com o seu nome e com o de Alvaro de Campos—os restantes heterónimos aguardam a sua vez—, editou-se ainda, condignamente, o seu poema *Mensagem*, como se sabe o unico livro de poesias que o grande poeta publicou em vida.

Tem esta edição de *O livro de Cesário Verde* a aumentá-lo, em relação ás anteriores, duas novas partes: *Ecos do Realismo* e *Vária*, formadas por poesias que Silva Pinto não incluiu na 1.ª edição e não passaram para as subsequentes, por o poeta, não sem razão, as ter considerado inferiores. Claro que é de aplaudir que tais poesias sejam dadas a publico, senão pelo valor intrinseco, pelo subsidio que representam para integral conhecimento da curta evolução do poeta. Seria, contudo, preferivel juntá-las num apêndice, em obediencia á vontade do poeta, condizente com o seu clarividente sentido de auto-critica. Outro leve reparo, que aliás já foi feito, no todo ou em parte, ao organizador da actual edição: não teria sido aconselhavel conservar ao fim do livro o escrito de Silva Pinto, agora arvorado em prefácio, e eliminar a dedicatória do mesmo, mais discutivel do que já era, agora que o livro tem uma composição diferente da primitiva?

IV

Outros livros, iniciadores de outras colecções, a Atica lançou nos ultimos meses, com o mesmo sentido de beleza exterior, sem embargo do valor intrinseco. A colecção «Museumh» iniciou-se com *Santo António na Pintura Portuguesa do Século XVI*, de Luís Reis Santos, isto é, num artigo desse crítico de arte, profundo conhecedor da matéria, acompanhando e explicando uma colecção iconográfica do Santo, notável pela variedade de expressões.

Talvez de mais vasto interesse pelos intuitos, ou pelo menos de mais geral alcance, a colecção «Portugal visto pelos estrangeiros» propõe-se «publicar as obras mais significativas, pelo seu valor documental, informativo e interpretativo, dos viajantes estrangeiros em Portugal». O primeiro volume desta colecção é a parte das *Memórias* do italiano José Gorani em que relata a sua viagem a Portugal de 1765 a 1767, relato saborosissimo pelo estilo despretensioso, pelo tom quase sempre elogiativo da terra e das gentes, pelo inesperado de algumas reflexões e, sobretudo, pelo quadro social e histórico que traça do nosso país sob a ditadura de Pombal, apesar de alguns erros e fantasias. A obra é traduzida, prefaciada e anotada por Castelo Branco Chaves, que aí deixou testemunho de competência, vivacidade intelectual e reflexão crítica, qualidades que, se já eram conhecidas no autor de *Estudos Criticos*, não deixam de constituir revelação neste género de trabalhos.

Finalmente, digna de mais longa referência, impossível de fazer neste momento, mas a que me abalançarei assim que possa, é o belo livro de Eduardo Scarlatti, *A Religião do Teatro*, publicado pela primeira vez em 1929, reeditado agora pela mesma Ática em edição monumental sem deixar de ser elegante.

Eduardo Scarlatti, crítico teatral durante uma fase lamentável do nosso teatro, viu-se constrangido a dispersar os seus dons em obras que mal lhe davam ensejo a aplicá-los. Assim, andam as inumeras revistecas do tempo, como *Milho Rei*, *Peixe Espada* e outras de quejanda memória, honradas com os sarcasmos do crítico, em artigos que enchem três volumes, e que, sendo do mais lucido comentário, estão longe de dar toda a medida da visão crítica dum esteta e teorizador digno de ter nascido em outro meio.

A largueza e a simplicidade dos seus conceitos estão expostos em dois volumes: *Ideias de Outros* e *A Religião do Teatro*, e condensadas num opusculo: *Um método crítico e os seus resultados*. Não julgo isentos da possibilidade de contestação alguns desses conceitos, mas apraz-me desde agora registar o quanto tão abalizado crítico prega e exalta o papel do pensamento na obra dramática. A estética teatral tem em Eduardo Scarlatti, de entre os escritores portugueses, o seu mais notável comentador.

A presente edição, de apresentação gráfica bela e rica, e difusamente ilustrada, trás ao conhecimento de muitos uma obra sólida e densa.

JOÃO PEDRO DE ANDRADE

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da pag. anterior)

carteiras e relogios. No fim de três anos o Zagalo tinha feto vinte e oito estagios no Torel! Entrava, demoravam-no por lá uns dias e mandavam-no embora. Todas etas entradas e saidas ficavam porém averbadas numa lista e quanto mais a lista crescia, tanto maior era a probabilidade de que ela crescesse ainda mais. O Zagalo encordoou com a historia e expatriou-se—por casmurrice porque não apreciava essa forma de homenagem aos seus meritos.

No estrangeiro passou as do Algarve. Uma vez, cheio de fome, em qualquer ponto da Europa, lembrou-se do antigo oficio, tentou exercê-lo, mas com tanta infelicidade, que esteve preso um mez e depois foi posto na fronteira. Aterrado, pensou que preso por preso, antes em Portugal, onde há calabouços conhecidos e que é um doce pais onde, quando não se tem que comer, até o sol é alimenticio. Voltou e, ou porque ninguem tivese dado por ele ou porque tivessem diminuido o numero de carteiras e relogios «subtilizados», passaram os mezes, as estações, os anos e nunca mais se leu no noticiário dos jornais o nome de Hermenegildo Esteves Zagalo, «o mãos de fada» e o Elevador do Lavra nunca mais o transportou acompanhado cuidadosamente por um velho conhecido, a fazer novos estágios na Policia. Zagalo gosou abundantemente dum saboroso incognito. «Constituiu familia»—na expressão consagrada—porque casou com uma rapariga modesta e simpatica que o adorava. Fizeram as participações de casamento oferecendo a sua casa. Foi padrinho por parte do noivo,—«sr. Esteves Zagalo comerciante»—o velho major Quaresma, com a medalha de ouro das campanhas coloniais, que disse duas palavras sentidas no «copo de água», exaltando as virtudes do noivo, a sua correcção nos negocios e a consideração que disfrutava entre «os seus pares». A mãi da noiva nessa altura chorou. O sogro deu duas palmadas nas costas do genro, com a voz embargada pela comoção. E os anos continuaram rodando. No seu predio, na sua rua, no seu bairro,—que era o da Estefania,—toda a gente conhecia e estimava o sr. Zagalo. O filho de Zagalo foi crescendo como é costume, á medida que o pai envelhecia e quando o pai tinha quarenta e três anos, tinha ele dezessete, concluira o Liceu, era um rapazinho estudioso, muito amigo dos pais, muito cumpridor dos seus deveres. Escusado é dizer que Zagalo que estava mais gordo, tinha as fontes brancas, descontava «pepel» nos Bancos, não via outra coisa no mundo. Esquecera completamente o «Mãos de Fada». Simplesmente nunca passava pela Sé nem pelo Campo dos Martires da Patria.

Ora sucedeu que um dia, no Rossio, o velho agente Simplicio, já chefe, encontrou o sr. Zagalo a sair dum automovel.

—Olha, quem ele é! o «Mãos de Fada»...—esclamou chefe Simplicio.

Quis o acaso que quinze dias depois tivessem «subtilizado» a carteira a uma pessoa importante. Zagalo teve ordem de captura—a sua trigessima ordem de captura, no fim de vinte anos.

A's grades do calabouço, a chorar convulsivamente, em frente da mulher que o fitava com uns grandes olhos espantados e dolorosos, Zagalo que parecia ter envelhecido dez anos, suplicava:

—O que é preciso é que o Fernando—o Fernando era o filho—não saiba, não suspeite, senão eu mato-me!

Felizmente que há justiça. Zagalo, ao fim de quinze dias, foi posto em liberdade. O chefe Simplicio todavia tem-no «debaixo d'olho» e, duma vez que o filho o foi visitar aos «quartos, ficou sem perceber porque o agente que estava de serviço aos mesmos quartos, gritou para cima para um colega:

—O' Saraiva?

—Que é?—interrogou o colega interpelado.

—Podes deixar entrar este rapaz. E' o filho do «Mãos de Fada» que vai visitar o pai.

ACABA DE SAIR
Caixinha de Rapé
novo livro de humor de
Armando Ferreira
A' venda em todas as livrarias

JOHN STEINBECK
THOMAS MANN
D. H. LAWRENCE
JEAN-PAUL SARTRE
PANAIT ISTRATI
Eis os cinco nomes gloriosos que figuram no novo volume das
ANTOLOGIAS UNIVERSAIS
«CINCO OBRAS-PRIMAS DA NOVELA CONTEMPORANEA»
que a Portugalia-Editora publica na proxima semana

Edições da «PORTUGÁLIA»
«Antologias Universais»
LÍRICAS PORTUGUESAS
2.ª série. - Selecção, prefácio e notas bio-bibliográficas
por CABRAL DO NASCIMENTO
308 poesias de 50 dos poetas mais representativos dos últimos 50 anos.
Obra indispensável aos professores, estudantes e a todos os amadores da literatura portuguesa
1 belo vol. 20$00
Um volume de poesias:
CONFIDÊNCIA
por CABRAL DO NASCIMENTO
A reafirmação de um notável talento poético
1 vol. 12$00
OUTRAS EDIÇÕES:
Não há nada mais simples, Contos, por Virgilio Godinho - 15$00; Os Falsos Precursores de Alvares Cabral, por Duarte Leite - 40$00; Oiro e Cinza, por Mário Beirão - a sair brevemente.

Leiam hoje o Sempre fixe

ECOS

No próximo dia 20 de Abril, comemora-se o 1.º centenario do nascimento de Serpa Pinto. Não se traat, evidentemente, de uma data sobre - qual se possa guardar silencio ou pronunciar palavras que breve se esquecem.

Não, visto que ele foi um português de grande raça e que serviu e honrou a Patria num momento em que os netos dos herois davam como esgotada a herança que lhe viera parar ás mãos.

Serpa Pinto que nunca recuou, perante as mais pesadas responsabilidades, atravessou a Africa, de Benguela a Durban, vencendo perigos e dificuldades sem que o seu animo fraquejasse.

Legou um exemplo digno de lembrar-se em Portugal, para que as novas gerações sintam que os lusiadas caminham mais depressa que os seculos.

■

Pergunta-nos um velho amigo que reside no Algarve, com os olhos postos no mar dos navegantes:

—«Quando é que o monumento ao Infante sairá do Limbo?».

Desejariamos poder responder-lhe, mas nada sabemos. A ponta de Sagres continua embruxada, olvidada, apesar de sobre ela pairar a maior lembrança da nossa historia.

Voltará algum dia o Infante ao seu palácio de bruma e de mistério, enquanto o mar, de longe ou de perto, murmura o seu nome?

Entre nós, algumas vezes é melhor ser cão que ladra que constelação que se suspende no firmamento, acima dos vãos ruidos do planeta...

■

Transcrevemos de «Novidades» o pequeno trecho que segue e que faz parte dum notavel artigo de Plinio Salgado:

—Nada mais evidencia os sinais dos tempos que vivemos do que as cenas a que diariamente assistimos nos «electricos». A mulher no seculo XX, é essa que vai a pé, enquanto os cavalheiros vão sentados, sem a minima consideração nem pelos cabelos brancos das velhinhas, nem pelas condições especialissimas das gestantes.

A quem cabe a culpa de tamanha descortesia? A' própria mulher que alienou a sua verdadeira força, que é a força moral.

Perdeu realmente a mulher a força moral? Tornou-se o homem menos atento aos deveres que sempre teve e manteve para com a feminil fraqueza?

E' possivel, tanto mais que estamos num tempo em que os sexos se hostilizam mais do que se respeitam. Nos «electricos», os que primeiro se sentam guardam o seu lùgar ciosamente, com receio de incertezas e confusões.

Poucos são os que o cedem ás senhoras, velhas ou novas, mães ou donzelas, mas esses obedecem ainda a um «estilo» doutra época. Actualmente aprecia-se principalmente o fruto que se come, mas sem a fina arte de o colher. O importante é o exito.

Que importa ao sofrego, ao impaciente e ao barbaro de mãos peludas que a mulher sofra tratos de polé, nos carros da Companhia?

A boa educação, o respeito pelo mais fraco, não gozam de muito credito.

Quando é que o egoismo encolherá as garras?

Esperemos que Caliban se suavize, pulindo-se de tal modo que, daqui a alguns anos, ele desbaste a sua rudeza e aprenda a servir a mulher, amparando-a e defendendo-a carinhosamente.

Capri

T. 25640

Exclusivamente:
CALÇADOS
DE ELEVADA
CATEGORIA

Rua da Misericórdia, n.os 51 - 53

O cônsul geral da China

que vive em Portugal há 14 anos

fala-nos do seu país

e das relações luso-chinesas

O Oriente é sempre motivo, para nós, europeus, de viva curiosidade. A razão compreende-se: quanto maior é a diferença das raças e dos costumes, das tradições e das paisagens, maior é o interesse despertado naqueles que lhes servem de contraste. A alma da China está bem distante da nossa. Sentimo-lo em muitos e variados sectores da vida desse país. Mas há no perfil dessa alma traços cheios de personalidade, traços inconfundiveis. E se conhecessemos a sua lingua, certos estamos de que mais se radicaria em nós essa ideia.

Portugal, que, há tanto tempo já, tomou contacto com a civilização desse país, bem como com outros igualmente distantes, nutre por ele simpatia—e sente-se-lhe ligado por velhos laços de amizade. Neste seu antigo solar, debruçado sobre o Atlantico, Portugal, com os olhos espraiando-se sobre o imenso Oceano, com a alma sempre vibrante de entusiasmo ou de saudade, de fé patriótica e de resoluta justiça, nunca esquece os amigos que estão perto nem os que estão longe. E, nos cinco continentes, ele procura fazer-se estimar—no sentido mais profundo da palavra.

Cabe, portanto, agora, á China a vez de nos dizer o que há de categórico sobre o seu intercambio comercial com o nosso país.

E é o seu cônsul geral, o sr. Hsien-Tseng Yang, quem, com cativante cortesia, acede a falar-nos sobre esse assunto. Começa por explicar-nos:

—A China, depois de uma guerra que para ela durou mais de oito anos, havia por força de se ressentir, nas suas importações e exportações. No que a estas respeita, bastante diminuiram, de há tempos para cá, porque ela própria carece de muitos desses produtos que costumava enviar para os outros países.

—Mas é só essa a grande dificuldade que se ergue?—perscrutamos.

A resposta é rápida:

—Não, há tambem a dos transportes que, por causa das anormalidades advindas do conflito mundial, para o nosso país igualmente se tornaram mais difíceis.

—Há, contudo, esperanças de rápidas melhorias?

—Sim, penso que vai começar em breve a intensificar-se o seu intercambio comercial. Há pontos na China, como Xangai e Cantão, que têm menos dificuldades no seu contacto com a Europa.

—Antes da guerra, era muito intensa a troca de mercadorias entre o seu país e o nosso?

—Não seria muito grande, mas tambem não das mais pequenas. Em todo o caso, enviava para cá seda natural, porcelanas, chá, canela, amendoim, cerdas de porco e crinas de cavalo para escovas e pinceis, tripa de porco e de carneiro, etc.

—No que respeita ás exportações de Portugal para a China?

—Vinhos, azeites, cortiças e sardinhas em conserva.

E nós perguntamos agora, para esclarecimento do publico:

—Há grande semelhança entre os produtos dos nossos dois solos?

—Bem vê, a China é, como Portugal, um país essencialmente agricola. De muito do que por cá têm, temos nós também, por lá. Possuimos, por exemplo, grande quantidade de óleo, feito de amendoim.

—O vosso solo dá para abastecer razoávelmente as vossas populações numerosas?

—Conforme. Quando se registam anos de intempéries, os prejuizos são grandes e os efeitos penosos.

—Para outros países europeus exportam muito mais do que para cá?

—Sim; não só para a Europa, mas tambem para a América do Norte.

Desviamo-nos agora, instintivamente, um pouco do assunto e perguntamos com interesse:

—A China tem progredido ultimamente sob o ponto de vista cultural?

O sr. Yang, com um sorriso sereno, mas no qual nos permitimos adivinhar um pouco de optimismo, responde-nos:

—Vai-se desenvolvendo. Procura-se combater o analfabetismo. E sabe, a língua chinesa, na sua leitura, tende a modernizar-se. Até mesmo os livros antigos se têm modernizado, para melhor compreensão do vulgo.

—Ouvimos dizer que a vossa língua é cheia de poesia, pois que em chinês se fala muito por imagens.

O nosso entrevistado explica-nos:

—O nosso idioma é o que mais se presta para a poesia. Cada caracter representa uma palavra e a contagem dos versos torna-se muito mais acessível.

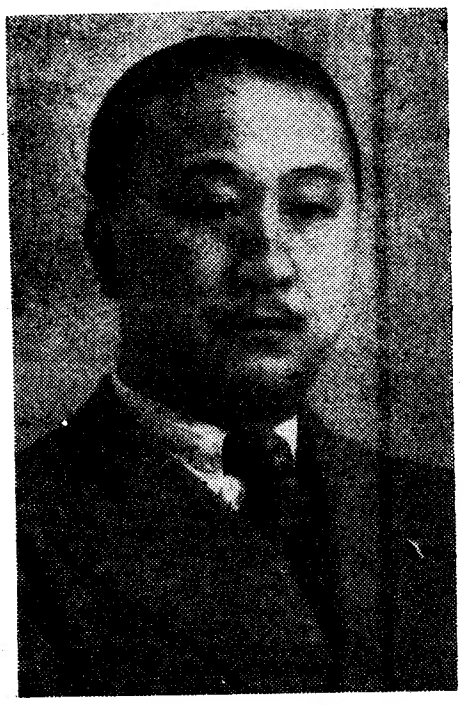
O sr. Yang, que conhece bastante da Europa, inclusive a Finlandia e Russia, revela-se um espirito observador. E emite depois a seguinte opinião sobre certos traços psicológicos dos povos que habitam o velho Continente:

—A gente do Norte, fria na sua aparência, e reservada, não se ganha a sua amizade, logo ao principio. Mas, uma vez conquistada, é duradoira.

Alude depois á velha cultura ocidental do nosso país, e tece-lhe elogios.

A entrevista, sempre travada em português, mostra-nos o grande conhecimento que o cônsul geral da China já possui da nossa lingua, o que se justifica, pois diz-nos:

—Vivo em Portugal há catorze anos. Já me habituei bem a ele.



HSIEN-TSENG YANG

Distribuição

de socorros

aos leprosos pobres

O problema da lepra em Portugal está longe de pôr ao abrigo de contágios os quatro mil doentes—se é que não são mais—espalhados de Norte a Sul do país, pois, apenas sessenta estão internados em Lisboa. Os outros, com assistência por esse país fora, não serão muito mais, sempre á espera que o espólio de 20 mil contos, deixado pelo benemérito Rovisco Pais, se converta, finalmente, na gafaria em construção na Tocha, perto da Figueira da Foz, e onde caberão 800 doentes, distribuidos por aquela autentica «cidade».

Para remediar a situação de tantos infelizes, madame Mota Marques, devotada protectora dos leprosos, não se cansa de solicitar dos poderes publicos, das grandes empresas e de cada um dos que, dando pouco, fortalecem a fraqueza do seu bolso—tudo que possa minorar a sua dôr.

Todos os meses, o Governo Civil e o Ministério do Interior dispensam uma verba que não irá a quatro mil escudos, para distribuir pelos pobres leprosos. Quando chegam as festas do Natal e da Páscoa, madame Mota Marques bate á porta dos bancos, das grandes casas comerciais e consegue somas para alargar o volume das ofertas que não se destinam, apenas, aos leprosos de Lisboa mas, ainda, da provincia.

Este ano, a Assistencia aos Leprosos, dirigida pelo bondoso coração de «madame» Mota Marques, já fez as suas distribuições, em dinheiro, aos isolados da Gafaria do Rego, a quem ofereceu, também, bolos, tabaco, vinho do Porto e ilustrações. Aos leprosos da provincia, foram também entregues alguns donativos.

O acordo monetário

anglo-português

O acordo monetário anglo-português, ontem assinado em Londres, que regula os pagamentos entre as areas do esterlino e do escudo—e que terá a duração de dois anos—assegura, em termos de satisfazer as necessidades dum comercio regular, as relações monetárias entre os dois países.

Espera-se que aquele comercio se intensifique e retome a sua tradicional importancia, quer pelas aquisições que para o abastecimento de Portugal será possivel fazer em Inglaterra, quer pela possibilidade de encontrar ali mercado para alguns dos nossos principais produtos de exportação. O instrumento ontem assinado assegura a continuidade e a facilidade de liquidações entre os dois países, e contribue para a restauração das normais condições do comercio anglo-português.

Segundo o acordo, o Banco de Inglaterra e o de Portugal obrigam-se a reter a moeda um do outro até ao máximo de 5 milhões de libras ou 500 mil contos, sendo a liquidação posterior efectuada pela remessa de ouro.

Um comentário do «Financial Times»

LONDRES, 17.—Aplaudindo a conclusão do acordo monetário anglo-português, o «Financial Times» diz: «A importancia do acordo está no facto de que, virtualmente, completa o sistema de acordos monetários da Grã-Bretanha na Europa. Esse sistema está temporàriamente interrompido pela falta dum acordo entre nós e a França. Esperamos que em breve essa falta seja remediada. Marcará o fim de uma fase da politica britanica. Em outros países—incluindo a Espanha—as condições politicas, financeiras e económicas são tais que não podemos afrontar o risco de estabelecermos acordos monetários identicos áqueles que concluimos».—(R.).

Martex

A CASA QUE CALÇA
as pessoas de bom gosto

RUA AUGUSTA, 258
Telef. 2 5128 LISBOA

Bonitas Palavras
Não Engordam Ninguem

Usar JOIAS falsas não embelezam e são sempre um valor perdido.
Compre verdadeiras na
Grande Ourivesaria da Moda
257, Rua da Prata, (Esq. de Santa Justa).

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

FUME CORT
O melhor cigarro americano

Taylo

Agente e distribuidor:
A. SERRA CA
Rua António Maria Cardoso, 27

UM DESASTRE NO PORTO

Explodiu a caldeira

duma fábrica de lãs em fio

Morreu uma operária e outras ficaram feridas

PORTO, 17—(Pelo telefone)—Esta manhã deu-se, na fábrica de lãs em fio, pertencente á firma Francisco Pinheiro & C.ª, na Rua de S. Paulo, uma violenta explosão na caldeira, que, além de avultados prejuizos, causou uma morte e alguns feridos.

Cerca das 10 horas, ouviu-se naquela zona da cidade um enorme estampido e logo foram reclamados os socorros dos bombeiros para a referida fábrica de lãs, entre cujos operários se registava grande panico. Em poucos minutos, compareceram no local as viaturas dos Bombeiros Voluntários Portuenses, Cruz Vermelha, Voluntários do Porto e Sapadores, que iniciaram sem demora os trabalhos de socorro ás vitimas.

Compareceram também no local do sinistro o médico sr. dr. Veiga Pires e o dr. Agatão Lança, que se encontravam próximo, e o primeiro dos quais dirigiu a evacuação dos operários feridos e queimados.

Verificou-se que o pessoal que estava a trabalhar numa secção junto da caldeira que rebentou correu para as janelas, gritando aflitivamente. Uma das operarias atirou-se de alguns metros de altura para a rua e sofreu algumas contusões.

Algumas das vitimas foram socorridas no proprio local, num posto de emergencia instalado pelos Bombeiros Voluntarios Portuenses, sob a direcção do 2.º patrão enfermeiro Adelino Lopes, mas outras foram conduzidas ao hospital nas ambulancias das várias corporações ali representadas. Foram tratadas nestas condições as operarias Maria da Silva, Corantina Arminda, Angelina Dias da Silva, Idalina Pereira Leite, Maria Teresa da Silva, Felicidade Rosa Branca, Isabel Ferreira e Margarida Pinto Ferreira, que depois de pensadas, recolheram a suas casas.

Quando os bombeiros procediam ao exame do local destroçado pela explosão, encontraram o cadaver da operária Quiteria dos Santos Silva, de 28 anos, residente em Avintes, que estava prestes a ser mãe. A infeliz, que havia abandonado a secção onde trabalhava, momentos antes da explosão, por necessidades de caracter fisiologico, deve ter sido projectada a distancia, na altura em que vários tijolos e fragmentos de madeira foram também arremessados pela deslocação produzida pelo rebentar da caldeira.

A fábrica, onde trabalhavam 68 operários, de ambos os sexos, ficou parcialmente destruida, não só pelo efeito imediato da explosão, como também pelo incendio que se lhe seguiu e que foi localizado pelos sapadores, com o emprego de duas agulhetas. Foram particularmente atingidos os escritórios, parte da tinturaria, a secção de torcedura e a estufa, além da casa das maquinas e da chaminé, que ficou partida ao meio.

Falámos com o caldeireiro Manuel de Sousa Moreira, que residia junto á fábrica e que, num estado de visivel abatimento, nos declarou que um ou dois minutos antes do desastre tinha estado a verificar a pressão da caldeira que rebentou. O manometro registava 4 quilos, ou seja menos 1 do que a pressão a que habitualmente funcionava. A água estava também no nivel indicado para o seu funcionamento.

O Moreira acrescentou que não pode explicar como se deu a explosão.

O desastre veio pôr mais uma vez em foco a necessidade de instalar os estabelecimentos fabris em zonas afastadas dos aglomerados populacionais, pois uma das maiores dificuldades com que os bombeiros depararam foi o panico que se estabeleceu entre os habitantes do bairro, ao alto da Rua Julio Dinis. Com efeito, junto á fábrica há uma verdadeira colónia de pequenas casas e «ilhas», habitadas por muita gente pobre, que, com os seus gritos e lamentações, aumentou a confusão natural que resultou da explosão, entre os operários que trabalhavam no local do sinistro.

Na Junta da Sé

foram distribuidos

socorros a 70 crianças

A Sociedade de Beneficencia das freguesias da Sé e S. João da Praça procedeu hoje á cerimonia da distribuição de fatos e sapatos de borracha a 70 crianças pobres da freguesia que frequentam a escola, com a assistencia do sr. governador civil, comandante Nuno de Brion.

Depois, o sr. José Pedro, presidente da Junta de Freguesia, leu um pequeno discurso, em que focou as qualidades de coração do sr. governador civil, a quem se deve o beneficio concedido ás crianças que foram beneficiadas pelo Socorro de Inverno. Em seguida, foi descerrado o retrato do chefe do distrito, que se encontrava coberto com a bandeira nacional.

Por fim, foi oferecido um almoço, na cantina, a todas as crianças, a que assistiu o sr. governador civil, seguindo-se depois uma visita a todas as dependencias da Junta de Freguesia.

r's Port

APOS FERREIRA
LISBOA Telef. 28949

36 portugueses

da América

estão de visita a Lisboa

Estão em Lisboa, tendo chegado num avião expressamente fretado, 36 portugueses dos Açores, residentes na Califórnia.

Na sua maioria, são pessoas simples, rudes, que deixaram o contacto da terra e do mar dos Açores, para tentar fortuna nos Estados Unidos, onde vivem entregues á faina agrícola ou a pequenas industrias ou comércio.

Grande terra, para todos quantos querem trabalhar, os Estados Unidos não lhes foram padrastos: fizeram pequenas fortunas, mantêm a sua casa honesta e próspera—e ganharam para vir a Lisboa de avião.

O sr. António Sousa Luís, de 47 anos, que ordenhava vacas—ele e o irmão—numa fazenda onde se chega depois de passar muitas terras para lá de Nova York, disse-nos, há bocado, na sua pronuncia difícil de açoreano há muito afastado do seu meio:

—E' a primeira vez que vimos a Lisboa. E que coisas bonitas temos visto! Ainda é melhor que a América!...

Entre os 36 açoreanos que visitam agora Lisboa pela primeira vez, vêm algumas senhoras. Estão hospedados em hoteis, pensões e casas de pessoas de familia, devendo embarcar para os Açores, no próximo dia 23, a bordo do «Carvalho Araujo». A' Califórnia, regressarão em Outubro próximo—alguns são do Pico, Faial, Terceira, Santa Maria e S. Miguel—tendo alguns seguido já para ali num avião que saiu de Lisboa ante-ontem.

O PRIMEIRO MINISTRO BELGA

está a descansar em Setubal

O primeiro-ministro da Bélgica, sr. Vantcker, que ontem chegou a Portugal para descansar, encontra-se já na Quinta de Aires, em Setubal, onde passará uma temporada, acompanhado de sua esposa.

Liquidação

de cortes de sedas com lindos padrões exclusivos.

Ao preço da Fabrica.

CALÇADA DO SACRAMENTO, N.º 7, 4.º

SINFONIA EM BARRO

Uma magnifica reportagem de Anibal Nazaré. O arquitecto Cassiano Branco—e a sua arte maravilhosa de figuras populares. Leia ámanhã «Vida Mundial Ilustrada».

Uma flotilha

de 18 unidades

da marinha francesa arribou a Cascais devido ao mau tempo

Entrou esta madrugada na baia de Cascais, onde fundeou, arribada devido á violencia do mar na costa, uma flotilha da Armada francesa, constituida por 18 unidades, em viagem de Casablanca para a base naval de Brest.

Compõem a flotilha os seguintes navios: avisos «Commandant Delage», navio-chefe, e «Commandant d'Estienne d'Orves»; submarino «Vestale» e quinze caça-minas, os quais emprestaram grande animação á baia de Cascais e despertaram natural curiosidade logo que o dia amanheceu.

Pelas 11 horas, o comandante superior da flotilha desembarcou e dirigiu-se á Capitania de Cascais para cumprimentar o delegado maritimo, sr. comandante Couceiro.

Mais tarde, esteve a bordo do navio-chefe «Commandant Delage» o adido naval francês, sr. comandante Brun. Informações dos Serviços Meteorologicos do Ministerio da Marinha permitiram ao comandante da flotilha fixar, em principio, a largada para a madrugada de ámanhã.

O navio-chefe da flotilha desloca 630 toneladas e o submarino «Vestale» desloca 800 toneladas em imersão. Os restantes navios são quase todos de construção posterior ao começo da guerra.

O casal francês

que veio ao Portugal-França já regressou ao seu país

Seguiu esta manhã, para Paris o sr. Kleber Nillien que, com sua esposa, veio ao nosso país assistir ao encontro Portugal-França em futebol, como prémio de um concurso organizado por dois jornais parisienses. Já no aeroporto da Portela de Sacavem, os dois franceses confiaram-nos as suas ultimas palavras de entusiasmo:

—Foi a primeira vez que saimos de França e não calcula como vamos encantados! O encanto da terra não tem fronteiras e bem se pode dizer que encontramos em Lisboa tudo quanto tem faltado ultimamente em Paris: montras carregadas de tanta coisa indispensável á vida e, principalmente, um sol e uma luz maravilhosos!

O senhor e a senhora Kleber Nillien quiseram, ainda, manifestar o seu reconhecimento pelas atenções que receberam em Portugal—de portugueses e franceses—e, ainda o unico desgosto que levam da nossa terra:

—Depois do êxito desta viagem, fomos jogar na lotaria da Sana Casa da Misericordia. Mas não ganhamos nada... O bilhete saiu branco...

BRINDES DA PASCOA

Alta Perfumaria

Citrália, Ltd.ª — Rua da Prata, 260

PARA UMA LEMBRANÇA ARTÍSTICA? ADQUIRA-A NO SALÃO DE BRONZES D'ARTE R. GARRETT-17-1.º

RECOMENDAMOS-LHE

"RIO TURVO"

de BRANQUINHO DA FONSECA

O livro de um admiravel novelista, que o deixará maravilhado

1 vol. de optima apresentação grafica, 15$00

E' uma edição INQUERITO

Pedidos á EDITORIAL ORGANIZAÇÕES, LD.ª — Largo Trindade Coelho, 9-2.º — Lisboa

EM 3 LINHAS

Foi dissolvida, com louvor, a comissão para a escolha do hino do Exército e Canção do Soldado, á qual presidiu o general Afonso Botelho.

///

Morreu no Brasil, segundo comunica o cônsul geral no Rio de Janeiro, José Gonçalves Guimarães, que contemplou várias instituições de beneficência do Porto, Braga e Lisboa.

///

O sr. conde de Tovar, embaixador de Portugal no Vaticano, parte para Roma no próximo domingo, por via maritima, a tomar posse do seu novo cargo.

///

O «Diário do Governo» publica hoje portarias referentes ao abono mensal a que terão direito, para pagamento ao pessoal assalariado as legações de Portugal em Dublin e Atenas e o consulado em Antuérpia.

///

Foi mandada reforçar a verba da tabela de despesa do orçamento geral do Estado da India, referente a passagens a pagar aos funcionários, por motivo de licença.

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL A'S 6 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: A perturbação que alcançou as Ilhas Britanicas encontra-se já centrada a Sul da Escandinavia. Na região da Terra Nova localiza-se nova depressão da corrente de W. Temperaturas: Londres, 10º; Paris, 10º; Madid, 9º; Lisboa (Monsanto), 13º.

PRINCIPAIS FENOMENOS OBSERVADOS: Chuva e aguaceiros nas Ilhas Britanicas. Chuviscos no Norte da França e nevoeiros em muitos pontos da Peninsula.

EVOLUÇÃO PREVISTA: As depressões da corrente de W deslocam-se para Este, mas em latitudes muito elevadas. Por consequência:

TEMPO PROVAVEL AMANHÃ EM PORTUGAL: Ceu geralmente pouco coberto. Nevoeiros matinais junto á costa das zonas Norte e Centro. Vento dos quadrantes de N, moderado e, durante a tarde, junto á costa, fresco. Temperatura sem grande alteração.

(Informação do Serviço Meteorologico do Exército).

Temperaturas extremas em Lisboa hoje, ás 16 horas, segundo o registo do Observatório Infante D. Luís: *máxima, 22º,9; mínima, 12º,7.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 27º; mínima, 15º,6.*

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 I. 10	1.000$	—	1.000$
Consolidado 3 % I. 10	1.035$	1.034$	1.035$
Consolidado 3 1/2 I. 10	1.090$	1.088$	1.091$
Centenários 4 %	2.537$	2.535$	2.539$
Obrigs. I. 2 1/2 1942	—	1.004$	1.006$
Obrigs. I. 2 1/2 1943	—	1.004$	—
Obrigs. I. 2 1/2 1944	—	1.004$	—
Externas 1.ª série	—	1.950$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.785$	1.780$	1.799$
Externas 3.ª série	1.980$	1.980$	—
Externas 3.ª carimbadas	1.840$	1.830$	1.850$
Caut. da 3.ª série s/juro	305$	305$	306$
Acções			
Esp.St.º e Com.L.ª port.	—	2.850$	2.860$
Lisboa e Açores por..	—	1.105$	—
Ultramarino cp. 1. p....	910$	908$	912$
Mundial	—	1.550$	1.600$
Aguas Lisboa 1934 I.p.	—	220$	—
Cervejas Estrêla	—	1.850$	—
Cimentos Tejo	—	550$	595$
Cimentos Leiria I. p....	585$	580$	585$
Crédito Predial port....	26$	26$	26$
Gás e Electricidade cup.	329$	328$	329$
Industrial Aliança	405$	402$	408$
Portugal e Colónias ...	279$	297$	—
Nacional Naveg. I. p.	1.125$	1.125$	1.127$
Colonial Navegação ...	1.490$	1.450$	1.500$
Portug.ª de Pesca I. P.	—	—	1.000$
Port.ª de Tabacos cupão	528$	528$	—
União Eléctrica Port.ª	795$	790$	795$
Cassequel	1.153$	1.151$	1.154$
Agricola das Neves ...	—	832$	840$
Agricultura Colonial ...	616$	611$	616$
Açucar de Angola... ...	2.270$	2.260$	2.275$
Buzi	224$	224$	224$
Ilha do Principe	680$	675$	682$
Zambézia I. de 25 ...	135$	13/4$	135$
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ..	525$	—	525$
Norte de Portugal 5%	—	115$	116$
C. P. 6 %	—	—	160$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	160$	—
F.N.I. Moagem 5%T.p	—	1.020$	1.023$
União Electrica 4 1/2...	109$	109$	110$

VICTOR GONÇALVES, L.DA

CAMBISTAS

Moeda estrangeira, ouro, papeis de crédito. R. do Ouro, 152.—Tel. 26558—Teleg. Torgon.

CHAMPAGNE

Trouillard & Cº

Epernay

GRAND VIN DE RÉSERVE

N.M. 3.930 422

O GRANDE CHAMPAGNE FRANCÊS

que desde 1940 não foi possível importar, vai enfim chegar brevemente a Portugal

Aproveitem a oportunidade para fazer as suas encomendas

Representantes gerais para Portugal, Ilhas e Colónias:

COMMERCIUM, L.da

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 2, r/c.
Telef. 4 4536 — LISBOA

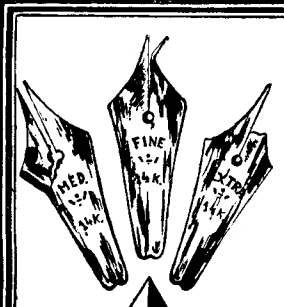
Distribuidores para o Norte:

LOBO & FREITAS, L.da

Rua Infante D. Henrique, 39
Telef. 4 — PORTO

Se não comprar desde já uma caixa registadora "HUGIN" a marca sueca de confiança absoluta

DISTRIBUIDORES:
SUL:
AGENCIA COMERCIAL SUECA
R. dos Fanqueiros, 250-Lisboa
NORTE:
SANTARÉM, LDA.
R. Ramalho Ortigão, 40—Porto



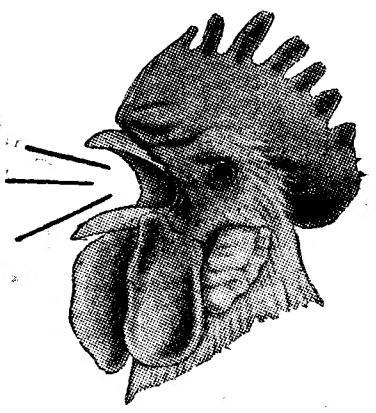
Depois de restaurados ficarão como novos!

Se o aparo da sua caneta quebrou... ou lhe saltaram as pontas

A nossa nova secção técnica faz a sua completa restauração, ficando como novos e com uma duração de longos e largos anos, devido a ser a nossa casa a unica que emprega pontos de verdadeiro «OSMIRIDIUM», que é o melhor e mais resistente metal que existe no Mundo e que veio de Inglaterra exclusivamente para nós

PAPELARIA DA MODA

167-RUA DO OURO-173-LISBOA



PEGSON

Coalville, Leicestershire

Grupos Moto-Bomba
Grupos Eléctro-Bomba
Calcadores Mecânico-Automáticos
Martelos Mecânico-Automáticos
Betoneiras

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL

COUTINHOS - PORTO

Praça D. João I, N.º 25
6.º andar

TELEFONE 1 1 0 7

TELEGRAMAS MAQUIMOTO

A. R. BELO LDA

UTILIDADES—NOVIDADES
TUDO PARA O LAR
PORCELANAS — CRISTAIS — VIDROS — TALHERES

O nosso variado e completo sortido, proprio para brindes, impõe-se pelo cunho artistico e pela economia de preços

LARBELO

195—Rua da Prata—197
—— Telef. 2 4042

COM ESTE ANUNCIO E MAIS 15$00

TIRA V. EX.a UM BOM RETRATO NA

FOTO ACHILLES

AV. ALMIRANTE REIS, 1.º ANDAR DO N.º 1-E.
(próximo da Garage Lys)

NÃO HESITE!

Peça perfumes e produtos de beleza

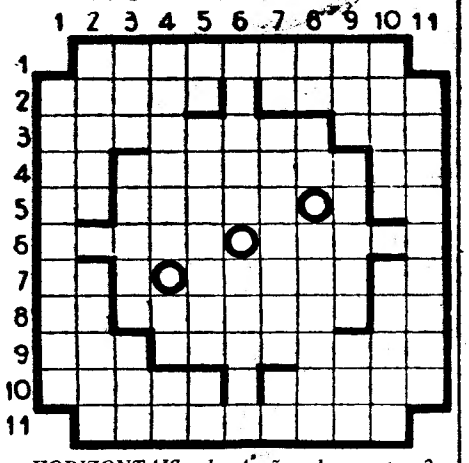
Montegil

Se não encontrar êstes produtos no seu fornecedor habitual peça-os ao depositário na RUA DA MADALENA, 66-1.º
LISBOA - TELEF. 2 5777

STAR

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1291



HORIZONTAIS: 1—Acções de garoto. 2—Dons naturais. Ramificação. 3—Meteram na mala. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco. 4—Ali. Membro do senado. O maior rio da Sibéria. 5—Aspecto. Previne. Ermo. 6—Cometem pecado. Terror. 7—Prefixo de negação. Abrigo de criminosos. Pronome pessoal. 8—Compaixão. Cintilara. Nome de letra grega. 9—Margem. Burlados. 10—Movam a embarcação por meio de remos. Dava pios. 11—Lamenta-ra-se.

VERTICAIS: 1—Dissipar. 2—Engomar. Apelido do químico sueco inventor da dinamite. 3—Prende. Arrancar. Estima. 4—Perdoa. O mais. Preposição. 5—Artigo (pl.). Entusiasmado. Mulo. 6—Extrais. Grande rio da Africa que desagua no Golfo da Guiné. 7—Andar. Apropriar. Nome de letra grega. 8—Aqui. Pedra de moinho. Plebe. 9—Nome de mulher. Esvoaça. Oferecer. 10—Especie de batráquio, da familia dos ranideos (pl.). Canção antiga. 11—Trabalhadora.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1290

HORIZONTAIS: 1—Anelo. Bólide. 2—Falar. Viril. 3—Ri. Ramos. Ai. 4—Ira. Rãs. Aba. 5—Cepa. Anos. 6—Usa. Cró. 7—Bera. Odor. 8—Ela. Ana. Opa. 9—Li. Atida. Em. 10—Atura. Içara. 11—Semeia. Rogar.

VERTICAIS: 1—Africa. Belas. 2—Naire. Elite. 3—El. Apura. Um. 4—Lar. Asa. Are. 5—Orar. Atai. 6—Mão. Uni. 7—Ovos. Adir. 8—Lis. Aro. Aço. 9—Ir. Anodo. Ag. 10—Diabo. Opera. 11—Elias. Bramar.

Senhor decifrador:
O Dicionário da Fábula
é-lhe absolutamente indispensável
Peça-o à **Livraria Figueirinhas**
Preço 25$00 **Porto**

ENCONTRADO MORTO

PENHAS DOURADAS, 16.—Foi encontrado morto nesta localidade um homem aparentemente pobre e irreconhecivel, dado o seu estado de decomposição. Depois das formalidades legais, o corpo foi removido para Manteigas. Provou-se que não houve crime.

Pode istc passar-se também consigo, se empregar esta admirável receita de beleza. Uma pele áspera, sêca, cansada, metamorfoseia-se numa pele clara, fresca, macia, encantadora. Os componentes do Creme Tokalon (branco, não gorduroso) dissolvem os pontos pretos, apertam os poros abertos, dar-lhe-ão uma pele aveludada de tonalidade maravilhosa, que *êle* adorará.

O creme Tokalon vende-se em tôda a parte. Não encontrando escreva à Agência Tokalon, de Lisboa, 88, rua da Assunção, 2.º, que atende na volta do correio.

BICICLETAS
A PRONTO E EM PRESTAÇÕES
R. Eugénio dos Santos, 171-Lisboa

JOALHARIA CORREIA
245, 247 — RUA AUREA — Telefone: 2 7384
JOIAS — PRATAS — RELOGIOS
FILIGRANAS
COMPRAM-SE JOIAS E PRATAS ANTIGAS

Embalagens transparentes
Para todas as aplicações. Envelopes para meias, camisas, gravatas, luvas, etc. Sacos para massas alimenticias, frutas sêcas, doces, bonecas, etc. Confecção perfeita. Preços convidativos.
PALMA & EUGENIO
Rua das Mercês, 40 (Ajuda)—Lisboa—Telefone 81.1017
Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
dando-se o maximo sobre todos os objectos.
R. Duque de Palmela, 11
a R. Alexandre Herculano

Farinha «33»
10 anos de sucesso sempre crescente vende-se em toda a parte

Infância

Pobre criança pálida,
Cansada, emurchecida,
De olhar a reflectir
Ai, que pavor da vida!,
Porque assomas agora,
Viva, á minha lembrança,
Pobre criança pálida?

Eu te revejo,
Criança sem maldade,
A caminhar, sózinha,
Inocente, indecisa,
Pela estrada êrma
Da tua soledade.
Pobre criança pálida!

Sempre fechada em ti,
Ignorando a alegria
De seres criança ainda,
—Porque despontas, hoje,
Nesta tarde de cinza,
A' dorida lembrança?
Pobre criança pálida!

FRANCISCO LUIS AMARO

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 4.ª pág.)

Virando-se para o homenzinho, perguntou-lhe:

—Qual é a sua profissão?

—Musico. Pertenço á Banda da Guarda Fiscal.

Houve entre nós um murmurio de admiração pela maneira segura como o ilustre professor encaminhava as suas considerações. Evidentemente, eramos, então, verdes estudantes de um vasto capitulo da medicina e a flor inodora da inexperiência fazia avultar o que, depois, a prática acumulada foi tornando menos deslumbrante.

Mas não deixará de ser admirável assistir ao lento esmiuçar da patogenia daquele casa (ligada com a noção profissional fornecida pelo paciente), como se as lesões—mercê da esplendida exposição didáctica—estivessem a produzir-se á nossa frente, com a nitidez de um fenómeno que se provoca numa retorta.

—Não admira, portanto,—continuou o Mestre—que seja nos musicos sopradores que esta doença apareça com mais frequência. Os esforços da expiração, indispensáveis nos instrumentos de vento, conduzem á distensão dos alvéolos por perda da elasticidade contractil...

Imediatamente acudiu ao nosso espírito a similitude do processo alveolar com a fita de borracha que, submetida a repetidas tracções, termina por ficar lassa.

E o professor, na sequência dos seus ensinamentos, elucidou ainda:

—Os saxofones, as trompas, os trombones e, em escala não tão nociva, os clarins e os cornetins, são os instrumentos que mais contribuem para este terrivel mal. Vejamos, de todos eles, o instrumento de que o nosso homem se ocupa.

Tirou os óculos; e, enquanto os limpava lentamente na dobra da bata, indagou:

—Que instrumento é que o senhor toca?

O desgraçado teve um acesso de tosse, ocasionado pelo riso que conseguiu reprimir, e respondeu, cheio de dignidade:

—Bombo!— V. V.

MAXIMIANO PAULO
EX-SÓCIO GERENTE
DA
HAVANESA
VALMOR
A PRESTAÇÕES
O MAIS VARIADO E COMPLETO SORTIDO
A ABRIR MUITO BREVEMENTE

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

CRIADAS GATUNAS—A sr.ª D. Adelaide Correia de Melo, moradora na Avenida da Republica, 127, 2.º, queixou-se contra uma criada, acusando-a de lhe ter furtado objectos de ouro e prata, no valor de 14 contos.

—Tambem a sr.ª D. Maria da Natividade Pereira, residente na Rua Eugénio Santos, 87, 3.º, apresentou queixa contra uma criada que lhe roubou vários artigos, no valor de 7.500$00.

BENEFICENCIA

A Junta da Freguesia da Graça distribue no dia 20, pelas 22 horas, um bodo aos seus pobres e indigentes, em comemoração das Festas da Páscoa.

—O Grupo de Beneficencia «A Caridade» distribue no domingo, pelas 14 horas, um bodo aos pobres.

A ilha que Roosevelt tinha sugerido para sede das Nações Unidas

Uma sensacional reportagem gráfica. Fotos inéditas a propósito de uma sugestão histórica. Veja ámanhã «Vida Mundial Ilustrada».

VIDA POLITICA

União Nacional

Continuam a ser reorganizadas as comissões politicas da União Nacional, tendo sido aprovadas mais as concelhias de Aveiro, Tavira, Alcoutim, Vila Real, Chaves e Alijó, assim como as comissões de freguesia de Mondrões, Vila Marim, S. Tomé do Castelo, Constantim, S. Pedro, Safurdão, Santa Eufémia, Sorval, Souro Pires, Valbom, Vale de Madeira, Vascoveiro, Maceira, Algodres, Casal Verde, Vila Ruiva, Fornos de Algodres, Juncais, Sobral Pichorro, Vila Chã, Matança e Muxagata.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Faz amanhã anos o sr. José Augusto Mendonça e Vasconcelos.

VIAJANTES

O escritor Joaquim Paço d'Arcos partiu, de avião, para Tanger, onde vai passar as férias da Páscoa com seu sogro, o sr. almirante Magalhães Correia.

O «Diario de Lisboa» na ERICEIRA vende-se na casa José Gomes Salvador.

Brilhantina Rêve d'Or formando um véu imponderavel, protege a cabeleira, fazendo-a brilhar em luminosa beleza, conservando a ondulação e tonificando o cabelo.

L.T. PIVER

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º Tel. 20660

Dr. F. Martins Pereira — Medicina geral, coração e pulmões, 15 h.
Dr. Cancela de Abreu — Medicina geral. Doenças nervosas, ás 17 h.
Dr. A. Pina Junior — Doenças das crianças, 14 h.
Dr. Cordeiro Bianco — Doenças dos olhos, 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato — Garg. nariz, ouvidos, 14 h.
Dr. Jorge Falcão — Doenças da pele, sifilis, 15 h.
Dr. Fontoura Madeira — Rins e vias uriuárias. 15 h.
Dr. Luiz Leite — Operações Senhoras, gravidez 17 h.
Dr. Gonçalves Viterbo — Boca e dentes, 16,30 h.
Dr. Gentil Branco — Raios X.
Dr. Formigal Luzes — Diatermia — Ondas curtas - Ultra violetas - Electroterapia — Maçagens - Gimnástica médica.

GENTS OF LEICESTER

- Relógios eléctricos para interiores e exteriores e controle de guardas da noite
- Detectores automáticos de incendios
- Sinalização acústica e visual
- Sereias eléctricas
- Telefones para minas
- Campainhas, besoiros

Soc. **electrom** L.da

LISBOA

LARGO DO DIRECTORIO, 8 TEL. 22277

ATÓMICO

O MAIS COMPLETO PARA A LIMPEZA DO LAR

ATÓMICO PÓ

PRATAS
CROMADOS, NIQUELADOS
JOIAS, CRISTAIS,
TALHERES, METAIS
ESPELHOS, ETC., ETC.

ODIVELAS

Maria das Dores Gonçalves Canelhas

FALECEU

Sua familia participa o seu falecimento e que o seu funeral terá lugar ás 11 horas do dia 18, para o cemitério de Odivelas.

A cargo da AGENCIA PEDRO NUNES

Aos grémios, juntas, lavradores e particulares

LEILÃO

Por determinação da Ex.ma Comissão de Credores da firma RAMIRO DE MAGALHÃES & C.ª será posta em praça

HOJE, quarta-feira, às 21 horas

na AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 47

AS PROPRIEDADES DO BOMBARRAL DENOMINADAS

ADEGA GRANDE, ADEGA FRONTEIRA, E ARMAZEM DA ESTAÇÃO

conforme anuncios discriminativos já publicados no «Diário de Noticias»

Trata esta importante almoeda a

AGENCIA DE LEILÕES ERNESTO BENTO JUNIOR

AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 47 — Telefone 4 9361

HOSPITAL C. U. F.

TRAVESSA DO CASTRO, N.º 3

Recebe quaisquer doentes e parturientes nos seus quartos particulares em regime e preços correntes de Casa de Saude.

Informações e chamadas urgentes pelos telefones 60136/7/8.

Vida desportiva

PUGILISMO

Agostinho Guedes venceu por K. O. o negro Earl Griffith

Por carta recebida por via aérea pelo «manager» do campeão de Portugal, Agostinho Guedes, tomamos conhecimento da primeira vitoria por K. O., alcançada pelo nosso compatriota, na América.

Agostinho Guedes, que foi fixar residencia em Palmerston, onde vive um seu irmão, começou a treinar, sob a orientação de um técnico americano, que viu qualidades no pugilista português. Depois de um treino aturado, bem diferente do que, por sistema, Guedes fazia em Portugal, o seu orientador arranjou-lhe contrato para combate com um pugilista negro de Filadelfia, chamado Earl Griffith, que acusou o peso de 177 libras, ao passo que o português acusou 180 libras.

Um recorte dum jornal americano, que publica o retrato do campeão de Portugal, diz o seguinte:

«O campeão português mostrou o bastante, no curto espaço de tempo em que esteve no «ring» e há muito que não viamos um «meio pesado» movimentar-se tanto no «ring», num andamento mais próprio de um «leve». No 1.º assalto, colocou um terrivel soco, no estomago do negro e, no final, Griffith andava atordoado. No 2.º assalto, batendo, tanto da direita como da esquerda, em socos curtos e rápidos, o negro da Filadelfia foi posto K. O., em 51 segundos, depois de um terrivel soco num temporal, que o fez perder os sentidos».

Quando o «Diario de Lisboa» publicou a noticia da ida de Guedes para a América, para combater, um jornal desportivo fez um desmentido.

Achámos melhor ficar aguardando noticias, a reafirmar simplesmente a nossa afirmação. Guedes venceu o seu primeiro combate por K. O. na América. Esta noticia deve satisfazer todos aqueles que se interessem pelo «box».

HOCKEY EM PATINS

Seguiu para Montreux a «équipe» que vai disputar a «Taça das Nações»

Esta manhã, seguiu de avião, para Montreux, o grande centro desportivo suiço, a «equipe» portuguesa que, no dia 19, ás 16 horas, inicia as provas do torneio internacional de hockey em patins, para disputa da «Taça das Nações», a primeira prova de grande competição que se efectua, depois da guerra.

Os jogadores são: Cipriano Santos, Alvaro Lopes, Olivério Serpa, António de Jesus Correia, Sidónio Serpa, Correia Santos e, ainda, os suplentes, Rui Pedrosa e António Raio. Acompanhavam os jogadores o árbitro Américo Rombert, Franklim Pereira, director da Federação de Hockey em Patins, José Prazeres, director da Federação e seleccionador nacional, e, anda, o dr. Ayala Botto, inspector da Direcção Geral do Desporto, e capitão Santos Romão, presidente da Federação Portuguesa de Patinagem que, antes da subida para o avião, quiseram dár-nos algumas palavras—palavras de optimismo que reflectem o espirito de boa vontade que anima a valorosa representação:

E' o dr. Ayala Botto quem nos comunica as primeiras palavras:

—Confio plenamente no valor do grupo representativo português, cuja preparação é digna dos maiores louvores. Posso garantir-lhe que não se trata de uma «equipe» improvisada mas de um conjunto perfeito, do ponto de vista tecnico.

Olivério Serpa, capitão da «equipe», mostra o mesmo entusiasmo:

—Estou convencido de que vamos fazer boa figura. Tivemos excelente preparação e vamos para a Suiça cheios de optimismo. Verá que obteremos o melhor resultado!

O seleccionador José Prazeres, que nos fala do entusiasmo dos rapazes, diz-nos estar convencido de que todos darão concretização ao objectivo que se pretende:

—Vamos, com certeza, obter uma boa classificação! Os adversários são dificeis. Nós, porém, dispomos de mocidade e energia. E, se não pudermos obter melhor posição, pelo menos trabalharemos para obter a classificação anterior...

Também o capitão Santos Romão põe a maior esperança no conjunto português, formado com o cuidado necessário—disse—e de modo a honrar as cores do nosso país.

A despedir-se da «equipe» e de quantos a acompanharam no avião, fretado pela Federação ao S. A. G. e pilotado pelo comandante Manuel Rocha, estiveram muitas pessoas de familia dos jogadores e dos restantes viajantes.

O 1.º Congresso do Campeonato do Mundo em Patinagem vai realizar-se em Portugal?

Simultaneamente com as provas do «hockey», realiza-se a reunião internacional preparatória do 1.º, Congresso do Campeonato da Europa e do Mundo em Patinagem, a verificar em 1947. Nos trabalhos preparatorios, Portugal estará representado pelo sr. capitão Romão, que declarou, hoje, ao seguir para a Suiça, com a «equipe» de jogadores de «hockey»:

—Procurarei que o nosso país mantenha a honrosa posição que já conquistou, pois nos foi prometida a realização, em Portugal, do 1.º Congresso do Campeonato da Europa e do Mundo. A ser assim, esta reunião será integrada no programa do 8.º centenário da conquista de Lisboa aos mouros.

HIPISMO

Reunião da Primavera

A Sociedade Hipica Portuguesa promóve nos dias 12, 19 e 26 de Maio, no campo do Jockey, as corridas de cavalos denominadas «Reunião da Primavera». O total de prémios para as corridas das três jornadas é de 26.400 escudos.

apresenta um lindo e novo sortido de LÃS para meia estação

PADRÕES exclusivos

20--RUA GARRETT--24

CONCESSIONÁRIOS E DISTRIBUIDORES
SOCIEDADE PORTUGUESA DE PERFUMARIA, LDA.
ESCRITÓRIOS E DEPÓSITO — RUA RODRIGUES SAMPAIO, 59 — LISBOA — TELEFONE 40880
AGENCIA NO PORTO — RUA ENTREPAREDES, 16-2.º

BROOKLAX
CHOCOLATE LAXATIVO

Prevenimos o publico de que foi recebido, encontrando-se á venda em todas as farmácias.
BROOKLAX é consumido anualmente em 77 países numa totalidade de muitas centenas de milhares de caixas.
DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS: RAUL VIEIRA, LD.ª—51, Rua da Prata, 3.º—Lisboa

ESPUMANTES NATURAIS
Suprema Reserva — Chuva de Prata
Candido — Orvalho de Uva
Pereira & Rocha, Ltd.ª
R. dos Bacalhoeiros, 42
Tel. 22583

Pós de Keating
Recomeçou a venda em todas as boas Farmacias e Drogarias.
Representante:
FRANCISCO CALVENTE, Lda.
Rua dos Fanqueiros, 105, 1.º
Tel. 20555

Jóias — Pratas antigas
Compramos sempre por bom preço
BARRETO & GONÇALVES, L.DA
AVALIADOR OFICIAL
17, Rua Eugénio dos Santos, 19

Vida musical

Concertos sinfónicos no Coliseu

Fica bem á Camara Municipal de Lisboa interessar-se concretamente pela cultura musical da população citadina. Pena é que a colaboração de que se pôde aproveitar tivesse de ser concentrada em três dias consecutivos. Bem sabemos, há publico para três enchentes seguidas e mais; e, quando nos visitam orquestras estrangeiras que, em regra, dão mais do que um concerto, também não espaçam os seus programas. Mas a boa base da participação sinfónica na vida musical, a sua estabilidade, não podem residir nisto.

Estes três concertos foram elaborados com maestros e solistas diferentes. Mas a orquestra, o nosso bom nucleo sinfónico nacional, é que continua a ficar sobrecarregada de maneira bem pouco cultural.

O primeiro concerto, dirigido pelo maestro Frederico de Freitas, tinha a colaboração da Sociedade Coral de Lisboa, que preparou como trabalho novo a 1.ª audição duma pequena obra para orquestra, solo e coro, o «Canto do Advento», de Schumann, e uma peça coral sinfónica de Viana da Mota, sobre texto dos «Lusiadas». Ambas são páginas de interesse, a primeira pelo cunho schumaniano, a segunda pela seriedade mental do seu autor, embora nada voltado para experiências modernizantes (o que, ao contrário do que pode parecer á primeira vista, torna mais hibrida a função do texto camoneano com a musica). Mas ambas as peças precisavam de outra preparação para ser valorizadas. Em todo o caso, foi meritória a sua inclusão no programa, precedida pela encantadora abertura da «Genoveva», de Schumann, também em 1.ª audição. No «Canto do Advento», foi solista *frau* M. Thomas, com muita dignidade e gastante gosto.

Os elementos sinfónicos e corais em causa tinham por bocado forte do programa a Nona Sinfonia de Beethoven. A parte sinfónica foi francamente deficiente, o que não é para admirar, em vista do que enunciamos atrás. A parte coral, assim como o quarteto de solistas, é que mostraram mais á-vontade, dentro das dificuldades transcendentes da execução, e prejudicados por uma interpretação de estilo nada beethoveniano. Mas que obra, cada vez mais digna do maior fervor, do mais pleno amor! E se chegámos a essa conclusão, é porque sempre valeu a pena levá-la novamente assim tal qual? A isso sabemos só responder que o que valia a pena com certeza era procurar bases de melhor organização e aproveitamento dos elementos!

FRANCINE BENOIT

Sociedade Nacional de Musica de Camara

O 6.º concerto da temporada realiza-se na noite de 22 do corrente, no Sindicato Nacional dos Musicos, com um programa constituido apenas por obras de Beethoven, integrado no ciclo de sonatas de piano, deste autor, iniciado há duas épocas.

Executam-se as Sonatas op. 10 n.º 1 e op. 110 e o Quarteto op. 18 n.º 4. São interpretes a ilustre pianista Nina Marques Pereira e o Novo Quarteto Nacional. Marcações na Casa Sassetti.

GRAVATARIA PARIS
R. AUREA 172 LISBOA

PASCOA
PRATAS
JOIAS
RELOGIOS
123, Rua da Prata, 131 — Tel. 24210

CONTRAPLACADOS IDEAL
FABRICA
RUA DO HEROISMO, 133
PORTO

A SITUAÇÃO INTERNACIONAL

O caso da Pérsia não será retirado da agenda da O. N. U.?

NOVA YORK, 17.—A comissão de técnicos das Nações Unidas reuniu-se ontem para tratar do memorando do dr. Trygve Lie, secretário geral da O. N. U., sobre os aspectos legais da manutenção do caso persa na agenda do Conselho de Segurança.

O memorando de Trygve Lie foi preparado sem quaisquer instruções do Conselho ou sem que o seu presidente, dr. Kuo Tai Chi, tenha sugerido ao secretário geral essa iniciativa pessoal. O memorando foi entregue aos membros do Conselho de Segurança, quando entraram ontem na sala do Conselho.

A primeira reacção nesta cidade, quando o Conselho terminou a reunião, era de que, em face do memorando, se parecia apoiar a defesa russa de que a retirada do apelo da Pérsia automáticamente retirava da agenda a questão persa.

A comissão de técnicos que se reuniu para tratar do memorando compreendia representantes de todos os países do Conselho de Segurança e a maior parte deles opõe-se á proposta soviética de retirar da agenda o caso, e ninguem espera que a comissão possa apresentar ao Conselho um relatório unanime. Esperava-se que houvesse relatórios da maioria e da minoria e que o Conselho, quando tratar de novo do assunto, o apreciará pouco mais ou menos a partir do ponto onde o deixou ontem.—(R.).

O voto da China

NOVA YORK, 17.—Na sessão de ontem do Conselho de Segurança da O. N. U., a China juntou-se ás sete nações que rejeitaram os pedidos da Russia e da Pérsia para que a questão persa fosse retirada da agenda dos trabalhos daquele organismo internacional, sendo agora de oito o numero de membros do Conselho de Segurança que se opõem a tal.—(U. P.).

Um comunicado de Sultaneh

TEHERÃO, 17 — O fim do Governo persa baseia-se na boa vontade do povo, diz um comunicado de Ghavan Es Sultaneh, presidente do Conselho da Pérsia, que declara:

«O meu alvo sempre foi manter a paz e a segurança. Infelizmente, certas pessoas não compreendem a liberdade e pensam que podem atacar os direitos dos outros. Todos os Governos têm a obrigação de manter a segurança publica e o nosso fim é reprimir pela força tais desordens, que são a verdadeira causa das quebras na administração».

Nessa declaração, Ghavan Es Sultaneh disse que esperava que todas as pessoas e partidos respeitassem os direitos pessoais e não agissem instigados pela propaganda partidária, para obrigar os outros a actuar segundo as suas crenças partidárias.

Acrescentou: «Na crise actual em que tomei o poder, este país acha-se nas minhas mãos».—(R.).

A questão do Azerbeidjan está a ser resolvida

TEHERÃO, 17—Guavam Sultaneh reuniu os jornalistas locais e disse-lhes que estão a fazer-se diligencias para resolver a questão da provincia de Azerbeidjan o mais depressa possivel. Acrescentou que enviára representantes do Governo de Teherão a Tabriz, a fim de convidar o povo de Azerbeidjan a atender ás conversações que vão realizar-se em Keraj, ao Norte de Teherão, destinadas a resolver o magno problema do Azerbeidjan.

Sultaneh desmentiu terminantemente a noticia de que uma coluna do Exército persa tinha sido enviada para Azerbeidjan, com o objectivo de ameaçar as forças militares «democráticas» daquela provincia e disse que as forças militares persas não necessitavam de ameaçar ninguem, pois quando o Governo de Teherão assim o entendesse entrariam em acção contra aquelas forças ou quaisquer outras que ameaçem a ordem e a tranquilidade do país.

O ministro da Guerra da Pérsia Ahmedi, que assistiu ás declarações feitas pelo presidente do Conselho, declarou que todos os oficiais persas que desertaram ou fugiram em frente dos exércitos conquistadores aliados, os russos e os ingleses, em 1941, quando a Pérsia foi atacada pelas referidas forças militares, serão julgados e castigados com o máximo rigor da lei militar.—(United Press).

Os russos armam as forças democráticas de Azerbeidjan

TEHERÃO, 17—Nos circulos politicos persas bem informados afirma-se que os russos estão a fornecer ao Governo «democrático» de Azerbeidjan numerosos aparelhos de bombardeamento e de caça e material de guerra pesado. O objectivo dos soviétes é dotar as forças militares «democráticas» de força suficiente para poderem resistir eficientemente a quaisquer pressões ou imposições do Governo de Teherão.—(United Press).

Conferência do embaixador soviético com Ghuavan Sultaneh

TEHERÃO, 17—Schadikov, embaixador soviético, visitou esta manhã a presidência do Conselho, onde conversou durante 90 minutos com Ghuavam Sultaneh, sobre vários assuntos, incluindo o da provincia de Azerbeidjan, donde não foram ainda evacuadas quaisquer tropas russas.—(U. P.).

Um novo Estado kurdo

BAGDAD, 17—Os autonomistas kurdos nomearam um novo Estado kurdo, «dentro da Pérsia», ao sul do lago Urmia, segundo um kurdo que chegou hoje a esta cidade vindo da Pérsia. A informação diz que 20 tribus kurdas, chefiadas por Mohamed, habitam o novo Estado. Mulla Mustafa Al Barzani, chefe da tribu Barzani dos kurdos do Iraque, que o ano passado foi condenado á morte á revelia, por um tribunal do Iraque, segundo se diz coopera com eles.—(Reuter).

Os alunos da Faculdade de Letras

também sabem representar...

Uma interessante reportagem. Leia ámanhã «Vida Mundial Ilustrada».

JOALHARIA
CUNHA
197, Rua Aurea, 201 — LISBOA
Telef. 2 0730
CUMPRIMENTA
E AGRADECE A VISITA
DE V. EX.ª

RETALHOS
de sedas, lãs e algodões grandes lotes em liquidação por preços fantasticos na Calçada do Sacramento, n.º 7, 4.º

Os socialistas italianos dividiram-se em duas correntes

ROMA, 17—A votação final no Congresso do Partido Socialista italiano em Florença—o primeiro a realizar-se desde que surgiu o fascismo—revelou uma nitida divisão entre duas correntes; uma favoravel e outra oposta ao chefe do partido, Pietro Neni, e á sua politica de estreita cooperação com os comunistas.

A moção favoravel a Pietro Neni obteve 338.000 votos contra 300.000 votos que se manifestaram pela principal moção em contrário apoiada por Ignazio Cilone, conhecido romancista e director do orgão do partido, «Avanti». Oitenta mil votos manifestaram-se a favor doutra moção apresentada pelo chefe do grupo anti-comunista, Giuseppe Saraget, que foi embaixador, recentemente, em Paris. Assim, a politica de Neni parece rejeitada pela maioria, mas em circunstancias tais que o deixam á frente duma poderosa minoria dentro do partido. Não se sabe se Pietro Neni continuará a ser chefe do Partido Socialista.—(Reuter).

A crise alimentar

Os Estados Unidos vão reduzir 25 % no consumo de farinha

WASHINGTON, 17—O presidente da Comissão de Emergencia para a Fome estabelecida pelo presidente Truman, Chester Davis, declarou ontem, após uma sessão de quatro horas da comissão, na Casa Branca, que se aprovara inteiramente o plano de redução de 25 por cento no consumo interno de farinha da América.

Chester Davis não disse quando a redução da farinha entraria em execução. Declarou: «A situação torna-se cada vez pior».—(Reuter).

Lehman acusa o Governo americano de não socorrer a Europa faminta

WASHINGTON, 17.—O ex-director geral da UNRRA, Herbert Lehman, num discurso que proferiu a noite passada, acusou os Estados Unidos de não estarem a fazer tudo quanto podem para evitar o desastre da fome, que ocasionará a morte a muitos milhões de pessoas na Europa e na Ásia. Atacou, também vigorosamente, o Govêrno norte-americano por não tomar as providências consideradas necessárias e adquadas, destinadas a salvar as vidas das vitimas inocentes da guerra, que sucumbirão devido á incapacidade do gabinete de Washington de adoptar providências drásticas no país para limitar o consumo dos géneros alimentícios e, principalmente, da farinha de trigo.

Lehman disse, ainda, que o Governo dos Estados Unidos devia envidar todos os esforços para evitar, tanto quanto possível, a «fome em massa», que alastra pela Europa e pela Ásia.

Concluindo, afirmou ser bastante deplorável que o Govêrno de Whashington esteja ainda a seguir a politica de tentar obter «factos» comprovativos de que realmente em determinadas áreas da Europa e da Ásia não há que comer e que milhões de pessoas morrerão á fome. Quando Herbert Hoover, ex-presidente dos Estados Unidos, terminar a missão que lhe confiou o presidente Truman, já os povos esfomeados da Europa e da Asia não precisarão do auxilio dos Estados Unidos, porque terão morrido de fome.—(U. P.).

Raul Faria da Fonseca em Hollywood

Uma entrevista de Fernando Fragoso do maior interesse para os cinéfilos portugueses. Leia ámanhã «Vida Mundial Ilustrada».

H. VAULTIER & C.ª
Avisam os seus Ex.mos Clientes e Amigos que todas as suas Secções Técnicas, Comerciais e Fabris de Lisboa encontram-se fechadas a partir das 13 horas de 5.ª feira, 18, só reabrindo na 2.ª feira, 22 do corrente, de manhã.

ROSENBERG justifica o trabalho escravo decretado a Leste

NUREMBERG, 17.—Rosenberg tentou explicar durante as instancias do acusador norte-americano Dodd, esta manhã, o motivo por que dera ordem para o recrutamento de milhares de escravos russos para a industria e agricultura da Alemanha. Rosenberg declarou ao tribunal: «Era preciso fazer qualquer coisa para evitar que esse povo, que não queria nem trabalhar nem estudar, continuasse a andar livremente pelas ruas. Eu admito, alguns factos terriveis que se registaram mas tentei intervir».

Dodd perguntou: «Pretende afirmar que foi muito benévolo e humano para com os habitantes da Europa Oriental?».

Resposta de Rosenberg: «Não posso afirmar isso precisamente, mas nesta guerra terrível do Oriente, com os assassinios de muitos alemães, tentei pôr em execução uma política mais moderada».

O juiz Birkett continua ausente, visto não ter melhorado o seu estado de saude. Dodd procedeu á leitura dum memorando escrito por Bormann, no qual se advoga «a prática de medidas para que os países conquistados eslavos tenham a sua população reduzida e que os habitantes de Kiev morram de fome. As autoridades devem abolir a vacinação preventiva e suprimir os serviços sanitários e de instrução aos eslavos. E' bastante que sobreviva um por cento para trabalhar para nós».

Depois da leitura desta passagem, Dodd perguntou: «Concorda com estas terriveis sugestões de Bormann?».

Rosenberg respondeu: «Eu escrevi uma carta recomendando apaziguamento. Encontrava-me sob constante pressão».—(Reuter).

FORAM MORTOS EM BERLIM

mais 11 polícias russos

BERLIM, 17.—Esta manhã apareceram mortos em vários pontos da zona de ocupação russa de Berlim 11 membros da policia militar soviética, cujos cadáveres apresentam ferimentos de balas na cabeça ou de punhal na região do coração.

Crê-se que tenham sido mortos pelos salteadores, cujo numero é cada vez maior naquela área de ocupação, apesar das providências drásticas ali tomadas.—(U. P.).

O nazismo persiste

FRANKFURT, 17.—As autoridades militares norte-americanas anunciam que foram destituidos das suas funções e presos 5 altos funcionários alemães, por se ter verificado que tinham ligações com elementos nazis e que simpatizavam com o nazismo, empregando todos os esforços para conseguir introduzir novamente aquela doutrina politica na Alemanha.

Um dos presos é acusado de ter dito: «Eu sou um nazi e continuo aqui a desempenhar um cargo administrativo de confiança. Lembrem-se que os exércitos de ocupação hão-de abandonar a Alemanha e depois faremos o que muito bem nos apetecer».—(U. P.).

NEGRESCO
RESPEITANDO A SOLENIDADE DOS DIAS DE 5.ª E 6.ª FEIRA SANTA, ESTÁ ABERTO SÓ PARA SERVIÇO DE RESTAURANTE